Revista The Bard

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição 02 - Outubro 2020

HISTÓRIA DA CAPA

Partenon de Atenas
Acrópole - Grécia

Photo by archhale2008

WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

Revista Interativa The Bard

PREFÁCIO

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard.
Compreenda e desfrute de tudo que a poesia, a arte pode lhe trazer.

Em especial neste mês de inicio de primavera, mês de Outubro que é chamado de "Outubro Rosa" por ser um mês dedicado à prevenção do câncer de mama, conscientizando a população a realização de exames preventivos.
A matéria da capa mostra a Arte e Arquitetura Antiga da Grécia, como foi construida, recursos, tecnologias, guerras e sua restauraçao até os dias de hoje.
Dispõe dos conteúdos de Autores nacionais e internacionais,
Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola e da Argentina.

Artigos e Textos descrevendo o surgimento da poesia na Grécia antiga, da escrita e sua importância na história e no mundo e um texto reflexivo sobre o ano 2020 e suas mudanças. Um mosaico de Frases e Pensamentos, Artes e Ilustrações com obras feita em acrílico e posca, carvão e pastel seco sobre tela. Diversos desenhos realistas feito a lápis e também um conto muito curioso e engraçado escrito por João Gramosa.

Nesta edição, fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas comercializarem suas obras, chamado de "Vitrine The Bard." para prestigiar nossos artistas, escritores e poetas participantes.

Finalizando com os quadrinhos de um artista Israelense Yehuda Devir, ilustrando de forma divertida o seu dia a dia com sua esposa e filha.

Entre neste mundo da 5a Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos poetas.

Lu Ferreira

Outubro rosa

Outubro Rosa é o mês (de 1 a 31 de outubro) dedicado à prevenção do câncer de mama.

O objetivo da campanha é conscientizar a população e incentivar a realização de exames preventivos para detectar a doença precocemente.

Além disso, o movimento busca todos os anos elaborar temas que abordem a temática e auxiliem às mulheres a entender a saúde do corpo e onde buscar o suporte quando precisarem.

Quando começou a campanha Outubro Rosa?

Comemorada em todo o mundo, a iniciativa partiu da Fundação Susan G. Komen for the Cure no início dos anos 90 nos EUA. Durante o mês de outubro várias ações de combate ao câncer de mama (mamografias e eventos) eram realizadas em diversos estados daquele país.

Na época também foi realizada a primeira Corrida pela Cura e os participantes receberam um laço rosa para simbolizar a luta contra a doença.

Após alguns anos dedicando esse mês ao conhecimento, prevenção e tratamento da doença, o congresso nacional dos EUA determinou que outubro fosse o mês nacional de prevenção do câncer de mama, sendo esse o seu objetivo.
A partir de então, mundialmente em outubro, vários hospitais, clínicas e institutos facilitam o acesso aos exames de diagnósticos oncológicos.

Outubro Rosa no Brasil

No Brasil, a primeira ação do Outubro Rosa ocorreu em 2002. A iluminação de monumentos em tons de rosa é uma das formas de chamar a atenção para campanha e foi assim que em 02 de outubro de 2002 o Brasil deu início ao movimento, com a iluminação do Obelisco do Ibirapuera.

Em 2008, foi a vez do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, ser iluminado com a cor rosa em mais uma ação de conscientização da campanha, além de diversas instituições ao redor do país.

Símbolo do Câncer de Mama e Outubro Rosa

A cor rosa se une ao mês pelo fato de o laço cor-de-rosa ser o símbolo oficial contra esse tipo de câncer que acomete, na sua grande maioria, mulheres. A escolha da cor deve-se justamente a esse fato, uma vez que é a principal cor a expressar feminilidade.

FONTE: Calendarr

Out.2020

Revista Interativa THE BARD
Mês Outubro/2020

"Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais."

J.B Wolf

Clique aqui

IMPORTANTE

Para você acessar os links na revista, basta clicar nos ícones

ACESSE O SITE

the
WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

Clique aqui

2 Boas-vindas
Revista Mês Outubro - Lu Ferreira

3 Outubro ROSA
Início no Brasil e sua simbologia

6 Arte & Arquitetura Antiga
Matéria da CAPA • Acrópoles de Atenas

8 Artigos
Surgimento da poesia na antiga Grécia • Raquel Santos

9 Obra em Prosa • Primavera
Cecília Meireles

10 Artigos
A escrita na história e no mundo • Raiana Reis Costa

12 Grandes Autores
Lord Byron (Biografia)

16 Grandes Autores
José de Alencar (Biografia)

20 Frases & Pensamentos
Diversas frases e seus autores

21 À Poesia
Países particpantes na Revista The Bard

22 Poetas & Poetisas
Poetisa Mayte Guimarães

23 Poetas & Poetisas
Poeta Benise Kalundu

24 Poetas & Poetisas
Poeta Israel Lima

25 Poetas & Poetisas
Poetisa Eudaimonía Fortes

26 Poetas & Poetisas
Poetisa Loryane Alves

27 Poetas & Poetisas
Poeta Mr. Lírico

28 Poetas & Poetisas
Poetisa Nice Veloso

29 Poetas & Poetisas
Poeta Marcos Oliveira

30 Poetas & Poetisas
Poeta Piedade Manoel

31 Poetas & Poetisas
Poetisa Nê Sant'Anna

32 Poetas & Poetisas
Poetisa Raquel Santos

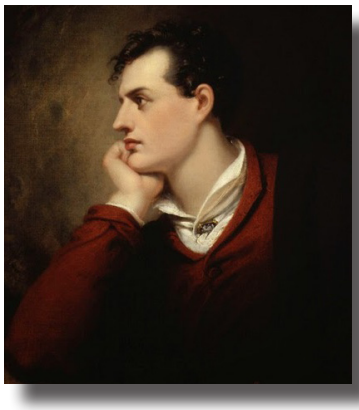
33 Poetas & Poetisas
Poeta Eduardo Chiarini

34 Poetas & Poetisas
Poeta Alexandre J. de Andrade

6

8

10



12

Sumário

Símbolos & funções

Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.

Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.

Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à pagina de origem.

Clique aqui

Link ativo AMAZON : Clique para ser direcionado(a) ao site Amazon

Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.

Link ativo blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.

Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.

Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.

Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.

Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.

SAIBA COMO PARTICIPAR

Revista Interativa THE BARD
Mês Novembro/2020

35 Poetas & Poetisas
Poeta Tião Riviera

36 Poetas & Poetisas
Poeta Alegria Mauro

37 Poetas & Poetisas
Poetisa Geruzilda Mussumba

38 Poetas & Poetisas
Poeta De Jota Pe

39 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Lira

40 Poetas & Poetisas
Poeta Holly Case

41 Poetas & Poetisas
Poetisa Si Cardoso

42 Poetas & Poetisas
Poeta Mex Life

43 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Ribeiro

44 Poetas & Poetisas
Poeta J.B Wolf

45 Siga-nos
Acesse e siga nossas redes sociais

46 Artigos
2020: O ano que fez o mundo todo parar
Larissa Azevedo

47 Artes & Ilustrações
A artista Mayte Guimarães apresenta: Série aflorou • Acrílica e posca sobre tela e Série Inside • Carvão e Pastel seco sobre Tela

48 Artes & Ilustrações
O artista Dayvisson Santos apresenta: Desenhos realistas feito a lápis

49 Contos & Minicontos
Do escritor da obra "O Palhaço de Alaíde." O Conto: A discórdia começa nos fundos • João Gramosa

52 Artes & Ilustrações
O artista Yehuda ilustra : A vida em quadrinhos

56 Vitrine The Bard
Prestigie a cada artista, poeta e escritor visitando suas lojas, seus sites, blogs e mídias sociais.

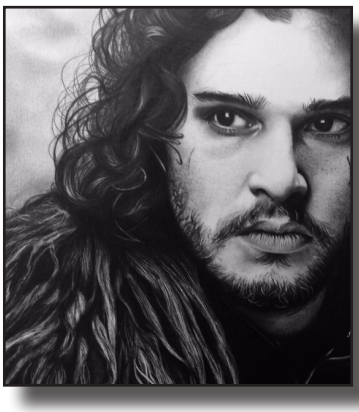
59 Poemas traduzidos
Espanhol x português | Inglês x Português

61 Siga-nos
Acesse e siga nossas redes sociais

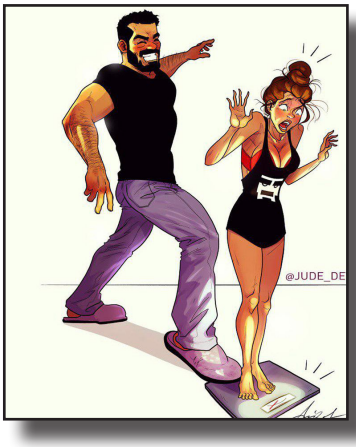
62 Nossa Revista The Bard
mês de Novembro • Como participar ? Edital, como funciona? Prazos de envios e etc. (Gratuito)

16

47



48



52

ACRÓPOLE DE ATENAS

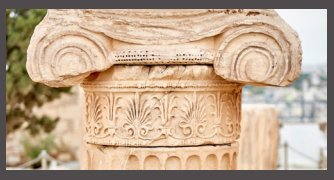
Do grego antigo ákros+pólis, acrópole significa cidade alta. E é bem lá no alto da atual Atenas que estão localizadas as ruínas de uma das mais incríveis cidades da Antiguidade clássica grega. Embora seja a mais famosa de todas, ela não é a única de todas as acrópoles da Grécia antiga. Também há mais exemplos na redondeza, como Argos, Tebas, Corinto e várias outras.

Essas grandes cidades, construídas como um verdadeiro centro da vida e cultura local, tinham uma estrutura tão complexa e completa, tão resistente, que estão de pé até hoje. Que tal descobrir um pouco mais sobre elas, mais especificamente sobre Atenas? Venha com a gente!

RUINAS

Evidências mostram que algumas das habitações na área datam de entre 4000 e 3200 a.C. e variam entre casas, tumbas e objetos. Atenas concentra também grandes depressões que se pensa serem poços, mas que também se suspeita que tenham sido tumbas diferentes das já conhecidas, visto que vários restos mortais foram encontrados lá.

CORES



Por mais que hoje a imagem que tenhamos da Acrópole reflita os tons de branco e bege deste mármore que sobreviveu a milênios, ela nem sempre foi assim. Testes recentes realizados com laser indicam que a cidade, na verdade, era colorida em tons de verde, vermelho e azul! Pois é!

TAREFA HERCÚLEA

Imagine carregar pedras e mais pedras enormes morro acima, em uma quantidade suficiente para construir toda uma Acrópole? Durante as décadas em que a cidade foi construída, todo o mármore necessário para compor as estruturas de Atenas foi levado do Monte Pentelicus, que fica 16 quilômetros ao norte da cidade.

Então, além da dificuldade para extrair e lapidar as pedras, que já não era lá um trabalho muito fácil, eles precisavam carregar as rochas de lá até o topo do morro.

A DEUSA DA GUERRA

A deusa da guerra e da civilização era quem comandava a metrópole grega do mais alto ponto da cidade. Uma estátua gigante de ouro e mármore foi construída no auge de Atenas, assinada pelo escultor Fídias, mas foi uma das estruturas que infelizmente não resistiram ao tempo.

Com mais de 12 metros de altura, a gigantesca estátua era um feito para a escultura da época, coberta em joias e vestida de armadura. Hoje, sabe-se que ela existia e como ela era graças a réplicas construídas pelos romanos. Desde então, artistas vêm reproduzindo a estátua, e cópias em miniatura podem ser vistas em museus como o Nacional de Arqueologia de Atenas.

ACRÓPOLE DE ATENAS

TECNÓLOGIAS AVANÇADAS

Na época da Antiguidade clássica na Grécia as tecnologias eram tão avançadas que as principais estruturas em Atenas foram erguidas em cerca de uma década. É o caso do Parthenon, do templo Erechteion, dos portões Propylaea e do próprio Templo de Atena, erguidos no século 5 a.C., logo após a vitória dos gregos contra os persas.

PROTEÇÃO

Como boa parte das cidades, a acrópole de Atenas foi construída com propósitos de defesa. Estando no alto, o povoado estaria mais seguro, com uma melhor vista e estrategicamente posicionado em caso de guerras com outros grupos.

A FÉ E AS RELIGIÕES

Se hoje em dia é difícil manter estado e religião separados, a Acrópole grega, então, nem tentava. A cidade passou por diferentes fases quando o assunto é a fé. No século 6 a.C., surgiram os templos pagãos da cidade, mas ao longo dos anos ela presenciou a construção de igrejas como a Catedral Bizantina, no século 6, e de monumentos católicos em 1200. Quando o Império Otomano dominou a região, no século 15, foi a vez de as mesquitas muçulmanas também passarem a integrar a paisagem.

A Acrópole de hoje é o resultado de séculos de construção e destruição. Embora o principal grupo de estruturas datem do século 5 AEC, outros seguiram depois, como um templo da era romana erguido por Augusto e uma grande escadaria construída sob Cláudio. Pequenas casas também foram construídas ao redor da Acrópole durante o governo do Império Otomano.

Um cerco de 1687 pelas forças venezianas - um exército montado em reação à fracassada conquista de Viena pelos turcos em 1683 - trouxe pesados ataques de morteiros ao Partenon, que o Império Otomano estava usando para armazenar pólvora . O Partenon foi danificado, mas suas esculturas ainda estavam in situ, pelo menos até 1801 . Naquele ano, Lord Elgin, embaixador do Reino Unido, negociou um acordo com os otomanos. O que exatamente esse acordo implica ainda é debatido, mas levou Elgin a remover os mármores. Agora, a maioria das esculturas do friso do Partenon estão no Museu Britânico em Londres. Somente em 1822 , durante a Guerra da Independência da Grécia, os gregos retomaram o controle da Acrópole.

Uma grande restauração da Acrópole começou em 1975 , sob o novo Comitê para a Conservação dos Monumentos da Acrópole, que examinou meticulosamente o estado do topo da colina e começou a trabalhar para devolvê-lo ao seu estado antigo. O mármore da montanha exata onde a pedra original foi extraída é usado para intervenções estruturais, e os conservadores empregam ferramentas semelhantes às empregadas por antigos artesãos. Mas como apenas um bloco pode levar mais de três meses para ser consertado, o projeto ainda está em andamento - e espera-se que estabilize o local nos próximos séculos.

FONTE: Mental Floss

SURGIMENTO DA POESIA NA ANTIGA GRÉCIA

"A morte, para ser franca, é o que desejo. Ela me abandonou às lágrimas, a um caudal de lágrimas enquanto dizia: 'Não foi pouco o que ambas sofremos, Sapho, deixo-te contrário ao meu coração'. Caso não te lembres, permito-me rememorar o quanto de beleza provamos juntas."
SAPHO DE MITILENE

Uma das vertentes do gênero poético, o lirismo é o tipo de texto que nos vem à mente quando pensamos em poesia. Ao contrário da épica, vertente voltada para feitos narrativos, a poesia lírica aborda temas mais subjetivos, questões da alma e emoções profundas.

O recurso usado para alcançar este objetivo é o "EU-LÍRICO", voz que expressa a subjetividade do poeta; é quando ele projeta a sua visão de mundo. Pode-se dizer que, basicamente, "é a voz de quem fala, mas não de quem recita".

O termo lírico originou-se com a maneira como as poesias eram mostradas na Grécia Antiga, pois essas eram cantadas ao som de uma Lira (Lyrucu, em latim).

Então, a poesia lírica surge na Grécia com os seguintes aspectos:

- O eu-lírico;
- Os temas subjetivos e a sentimentalidade;
- A construção em versos;
- A musicalidade.

Considerada ainda hoje como o berço da civilização ocidental, não é de se estranhar tamanha relação dos gregos com a oralidade e, consequentemente, com a musicalidade das palavras.

Desde Homero até Péricles, a cultura grega era, principalmente, oral. Mesmo assim, a poesia predominou na Grécia Antiga.

Esta prática era comum pelo fato de que as músicas em versos são muito mais simples para se decorar; além disso, os gregos demoravam muito para escreverem alguns dos seus textos mais importantes.

Então, esta questão mnemônica dos versos valia para todos os poetas, desde os populares até os poemas de Homero. Valia, também, para os 9 autores do Cânone Lírico da Grécia Arcaica, que compunham seus poemas para serem cantados, normalmente, acompanhado por uma Lira.

Estes 9 autores, que foram escolhidos pelos Helenistas da Biblioteca de Alexandria, eram: 1. Álcman; 2. Alceu; 3. Estesícoro; 4. Ibico; 5. Anacreonte; 6. Simônides; 7. Píndaro; 8. Baquílides; 9. Sapho de Lesbos.

A poetisa Safo era o principal nome da lírica grega. Nasceu em meados do século 7 A.C., em Lesbos, atual Turquia. Acredita-se que Sapho fosse filha da Aristocracia local e, como líder de uma das sociedades informais, costumava reunir mulheres para cantar poesias. Apesar de ser uma poetisa com valores controversos, para a sociedade da época, Safo teve sua arte muito valorizada.

Sua poesia tratava, frequentemente, de relacionamentos homoeróticos entre mulheres. Esta exaltação à sexualidade feminina não agradava à sociedade grega, bastante patriarcal. Por isso, os gregos, incomodados com os temas das poesias de Safos, mandaram-na para o exílio na Sicília, onde ficou durante um período.

O termo lésbica deriva-se de Lesbos, por causa da poetisa Safo, mas somente no período medieval passou a ser usado, quando os poemas dela foram duramente censurados. Muitos deles foram perdidos: alguns pela proibição da Igreja Católica e outros pela demora na transcrição da linguagem oral para os textos escritos.

A maioria das suas poesias só passaram a ser escritas, a partir do século 3 A.C. e, dos 9 livros que registraram sua composição poética, compilados pelos eruditos da Biblioteca de Alexandria, restou apenas um poema completo, que se chama: "Hino à Afrodite", além de uns 200 fragmentos de outros textos.

Texto de **Raquel Santos**, Professora Universitária de Português/Inglês/Literatura, Licenciada em Letras, Pós-graduada em Análise do curso e Metodologia do Ensino Superior.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://leikelady.blogspot.com/?m=1

Primavera

Cecília Meireles

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, — e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, — e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, — e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cálido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.
Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, — e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou.

Enquanto há primavera, esta primavera natural, prestemos atenção ao sussurro dos passarinhos novos, que dão beijinhos para o ar azul. Escutemos estas vozes que andam nas árvores, caminhemos por estas estradas que ainda conservam seus sentimentos antigos: lentamente estão sendo tecidos os manacás roxos e brancos; e a eufórbia se vai tornando pulquérrima, em cada coroa vermelha que desdobra. Os casulos brancos das gardênias ainda estão sendo enrolados em redor do perfume. E flores agrestes acordam com suas roupas de chita multicor.

Tudo isto para brilhar um instante, apenas, para ser lançado ao vento, — por fidelidade à obscura semente, ao que vem, na rotação da eternidade. Saudemos a primavera, dona da vida — e efêmera.

Texto extraído do livro "Cecília Meireles - Obra em Prosa - Volume 1", Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1998, pág. 366.

A escrita na história e no mundo

Ao longo de todo processo histórico o ser humano, por diversas vezes, sentiu grande necessidade de registrar os seus feitos, operações comerciais e até acontecimentos familiares, no intuito de catalogar os fatos, não os deixando cair no total esquecimento e acabando por influenciar assim, futuras gerações e seus ancestrais durante todo o período pré-histórico.

Milhares e milhares de anos se passaram até que as mais variadas formas de escritas apresentadas pudessem, por um processo evolutivo, dar origem as escritas atuais. As transcrições foram evidenciadas pelos sinais registrados, inicialmente nas paredes das cavernas, as chamadas escritas pictográficas e pinturas rupestres. Esses desenhos tinham a função de representar os acontecimentos fidedignamente daquela época, ou seja, a expressão do que se sentia e fazia era possível apenas de maneira aleatória, não levando em consideração a padronização das escritas, ganhando cada vez mais forca o modelo variado dessas representações.

Assim, por não haver uma padronização da escrita para tais representações, seria necessário então, que se adotassem uma forma mais unitária para atender a vontade de registro dos acontecimentos e fatos de cada época específica, passando assim a contemplar as finalidades propostas, uma vez que os desenhos aleatórios já não atendiam tais expectativas.

Avançando mais um pouco, na antiga Mesopotâmia, eis que surge uma escrita de origem pictográfica, traga pelos sumérios, por volta de 3000 a.C, a chamada cuneiforme, dada a importância da informação ser compreendida e dissipada por todo mundo. A característica principal desta escrita, ideogramas e pictogramas, era a produção feita por objetos em forma de cunha. Sua representação foi validada com cerca de 2000 símbolos, escritos todos eles da direita para a esquerda. Entre os povos que se utilizaram bastante desta escrita esteve: os sumérios, sírios, persas, egípcios e até mesmo a China fez uso dessa representação.

Partindo para a representação hieroglífica, baseada na escrita dita cuneiforme, todos esses símbolos eram voltados especificamente para servir e registar os feitos da população egípcia.

Muito curioso notar que na escrita hieroglífica já existia a representação de alguns sinais fonográficos, às vezes de uma letra, outras vezes de palavras inteiras. Tudo por que se tratava de uma escrita mais complexa e rebuscada para a tradução da religiosidade local.
Além das escritas hieroglíficas, os egípcios desenvolveram também sucessivas formas de escritas ditas complexas como a Hierática - utilizada especialmente em textos literários, administrativos e jurídicos, bem como a Demótica - semelhante à hierática, porém mais simples, utilizada também em documentos jurídicos.

Passando pela China, as escritas mais antigas remontam 1200 a.C. Apesar das alterações, ela resiste até os dias atuais.

Composta por cerca de 40 a 50 caracteres, podem representar um som, uma palavra inteira ou mesmo um conceito. Uma verdadeira arte que requer habilidade e equilíbrio.

Caminhando pela América Central, existe o registro da escrita pela civilização Maia, que deu principal atenção aos registros históricos específicos de guerras e casamentos.

O alfabeto Grego, por sua vez, por volta do século VIII a.C passou a ter 24 letras, entre vogais e consoantes. A partir destes alfabetos surgiram outros. São eles: o etrusco e gótico na idade média, grego clássico e o latino. Em consequência da expansão do império romano o alfabeto latino foi largamente dissipado. Assim, pode-se dizer que foram os gregos, os primeiros europeus a escreverem com o alfabeto. É fundamental lembrar que tal feito foi bem importante para a formação do mundo moderno.

No início, os símbolos não permitiram o registro preciso dos sons. Já com o advento do alfabeto de origem grega (primeira letra – alfa e a segunda letra - beta) foi quem melhor representou as grafias da pronuncia das palavras por volta de 1500 a.C.

Já o latim, que é de origem indo-europeia, grega, sânscrita, escandinava antiga e russa, surgiu em meados do século 7 a.C, vindo do etrusco. Pela influência do império Romano, muitas nações usaram o latim para escrever sua própria língua. Por consequência disso, o latim é hoje a mais utilizada língua do mundo.
No que se refere a língua portuguesa, ela acaba pegando carona e vindo também do latim, com algumas variações que se deu devido a assinatura de um Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, onde todos os países que dela se utilizassem, deveria padroniza-la para o uso em seu continente.
Por convenção se estabeleceu que os alfabetos deveriam assim ser abstratos, podendo eles serem utilizados e adaptados por qualquer tipo de língua que o desejasse.

Desta forma, tem-se que hoje o alfabeto atrata-se de um legado fonte de várias culturas a partir da necessidade de registro e sons das palavras avaliadas por cada um dos seus influenciadores e utilitários.

Percebe-se o processo que passou a transcrição dos fa-

A escrita na história e no mundo

tos para registros documentais se utilizando das escritas pensadas, faladas e apresentadas ao longo de todo processo histórico. Foram etapas, lapidações e desenvolvimento. Hoje, porém, com o advento tecnológico a escrita e suas representações parecem não ter tanta importância, não ter tanto significado. Não existe preocupação com a maneira de se comunicar ou registrar os fatos. Muitos fazem de qualquer jeito, abreviam, inventam palavras de suas cabeças, gírias são reforçadas, ditas comunicações informais. Sem padrão, se fazem valer, porém sem tanto aprimoramento ou capricho.

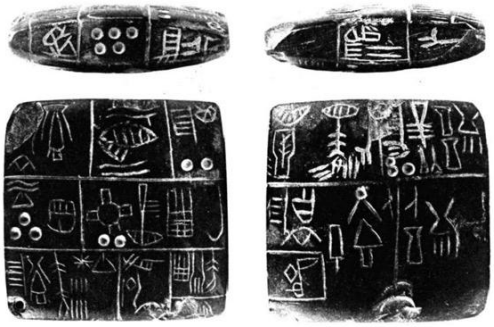
A escrita que prevalece hoje vem cheia de rapidez e frieza. Ser sucinto e direto é a forma cada vez mais adotada. Interessante que tanta dedicação e estudos realizados ao longo do tempo aqui exposto, parecem sem sentido, obsoletos e insignificantes. Diante de um computador ou Smartphone todo esse requinte na escrita parece ter sido esquecido ou em vão. Livros são digitalizados, falados e cada vez mais as escritas passam a embelezar paredes. Enfeitam apenas prateleiras de bibliotecas pelo mundo afora, que por vezes os colecionam ainda fechados.

Tem aqueles que relutam e conservam as escritas na memória, se deliciando com cada palavra redigida por seus autores. Sejam esses autores policiais, literários ou de botequim. Mas é fato que o que prevalece e domina na atualidade são as escritas da internet de alcance mundial.

As abreviações utilizadas com o advento tecnológico nas comunicações cibernéticas são criticadas pelos estudiosos por entenderem que essa atitude possa vir a prejudicar as formas cultas da língua.
Existe ainda, e para espanto de muitos, pesquisas recentes que comprovam que com o uso crescente de atividades de crianças e adolescentes junto a internet, apresentam uma escrita mais desenvolvida e rica de detalhes.

O fato é que: o exercício da escrita leva o homem a desenvolver melhor a habilidade ortográfica gramatical. Hoje, no entanto as escritas abreviadas ou em lógicas chamadas internetês não são consideradas problemas. O antigo vivendo com o novo sem grandes complicações. Um mundo ajudando o outro a melhor se desenvolver.
Pois bem, neste caso as formas gramaticais não serão deixadas de lado jamais. Nas escolas os educadores têm a importante missão de adotarem programas que cumpram as mínimas exigências estabelecidas para o bom conhecimento da escrita junto aos seus alunos, formando assim, sujeitos capazes de se integrarem ao mundo de forma inteligente.

Tabela de pedra grafada com escritura pictográfica procedente da cidade mesopotâmica de Quis (atualmente localizada no Iraque), datada de 3 500 a.C. Consta de pictogramas que representam cabeças, pés, mãos, números e trilhos. É conservada no Departamento de Antiguidades do Museu Ashmolean, Oxford (Grã-Bretanha).



Pedra da civilização suméria que mostra o uso da escrita pictográfica. Fonte: Prof. Charles F. Horne [Domínio publico], via Wikimedia Commons.

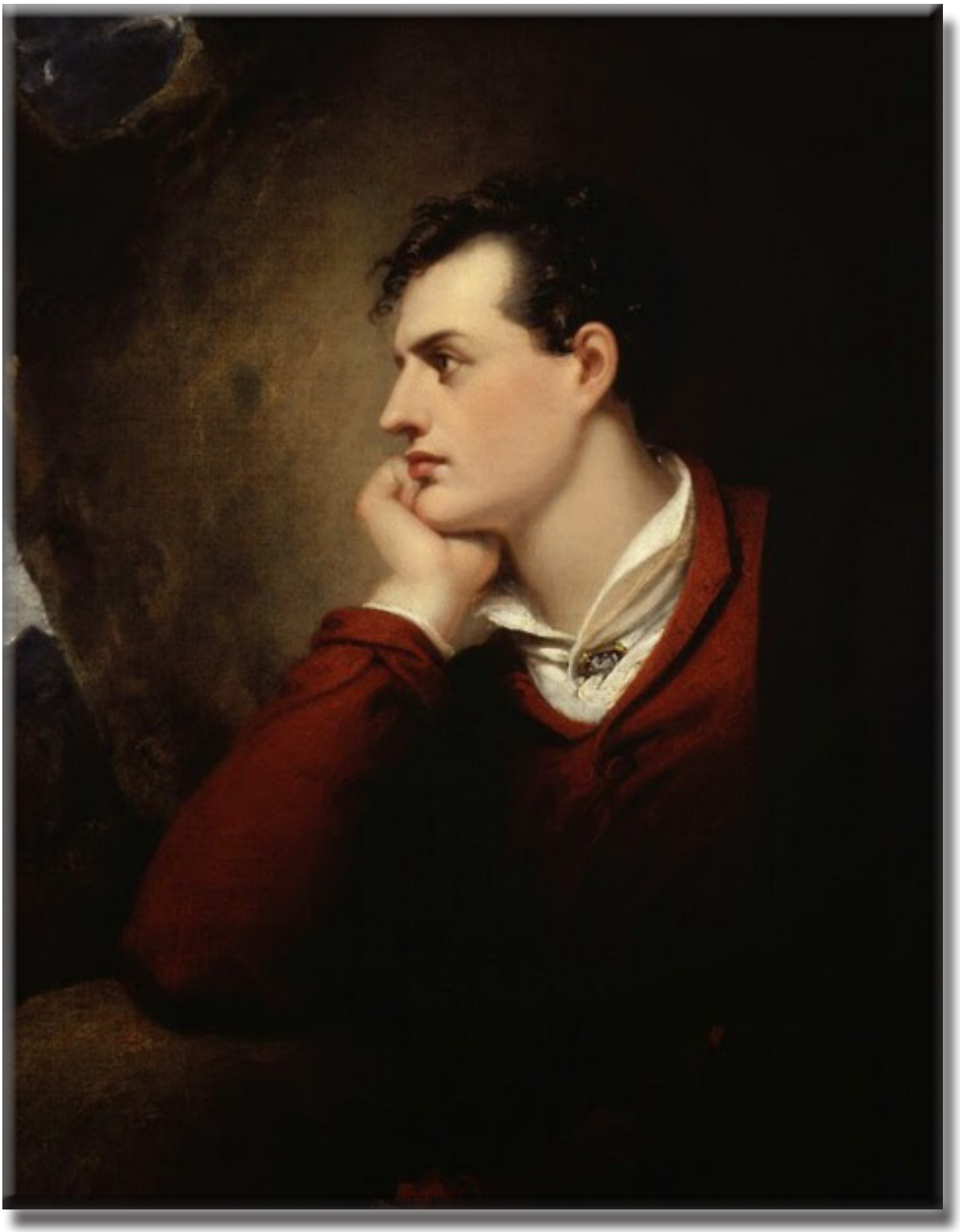
A escrita, pois, continuará desempenhando o seu importante papel no mundo, apesar das grandes mudanças, ela ainda irá trazer grandes e significativas contribuições, embora adaptada, rumo a evolução da humanidade como um todo, principalmente em tempos de crise.

Raiana Reis Costa
Jornalista, escritora, professora, artista, consultora e mentora

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://raicontadoradehistorias.blogspot.com/

Lord Byron

Poeta inglês



Lord Byron (1788-1824) foi um importante poeta do século XIX, um dos principais representantes do romantismo inglês, criador de personagens sonhadores e aventureiros que desafiavam as convenções morais e religiosas da sociedade burguesa.

George Gordon Noel Byron, conhecido como Lord Byron, nasceu em Londres, Inglaterra, no dia 22 de janeiro de 1788. Em 1791 ficou órfão de pai. Com sete anos se apaixonou por sua prima Mary Duff. Vivia mergulhado em leituras. Em 1798, com dez anos de idade herdou o título nobiliárquico de um tio-avô que foi assassinado, tornando-se assim o sexto Barão dos Byron.

Carreira Literária

Após entrar na Trinity College de Cambridge, publicou seu primeiro livro de poesias, "Horas de Ócio" (1807), que foi mal recebido pela crítica da prestigiosa Edinburgh Review. Byron respondeu com o poema satírico "Bardos Ingleses e Críticos Escoceses" (1809).

Em 1809, com 21 anos ingressou na Câmara dos Lordes e pouco depois partiu, com dois amigos, em viagem pela Europa e Oriente Médio. Esteve em Portugal, Espanha, Grécia, Albânia, Malta e Turquia. Seus amigos retornaram, mas Byron ficou na Grécia, onde manteve um caso com Nicolo Giraud, um jovem grego que salvou sua vida quando contraiu malária.

Peregrinação de Childe Harold

De volta à Inglaterra, Byron publicou os dois primeiros cantos de "Peregrinação de Childe Harold" (1812), longo poema em que narra as andanças e amores de um herói desencantado, ao mesmo tempo em que descreve a natureza da Península Ibérica, Grécia e Albânia. A obra alcançou sucesso imediato.

Em 1815 Byron casa-se com Anne Milbanke. Após um ano de casado, Anne pediu o divórcio, escandalizando a sociedade inglesa, que o associou aos rumores de incesto do poeta com sua meia-irmã Augusta Leigh. Resolve então deixar a Inglaterra e muda-se para a Suíça. Ainda em 1816, escreve o canto III de "Peregrinação de Childe Harold".

O Prisioneiro de Chillon

Após sua visita ao Castelo de Chillon, no Lago de Genebra, na Suíça, inspirado na prisão do mais famoso prisioneiro do castelo, um monge e político de Genebra, François Bonivard, que ficou preso por quatro anos por incitar o povo a revoltar-se contra a Casa de Saboia, Byron escreve "O Prisioneiro de Chillon e Outros Poemas"(1816).

O longo poema narrativo, "O Prisioneiro de Chillon", com 14 estrofes, escritas como um monólogo dramático em estilo simples e direto é uma acusação comovente da tirania e um hino à liberdade, como mostra a estrofe XIV:

Ignoro os meses, os dias e os anos,
Não os contei, não fiz anotações –
Não acreditava que meu olhos inda se abrissem,
E que fossem limpos da poeira do tempo;
Mas os homens, afinal, me libertaram;
Não perguntei por quê e nem onde estava;
Não me importava a distância nem o tempo,
Estar preso ou livre dava no mesmo,
Pois aprendi a amar a desesperança.
Agora que a liberdade se aproxima
E todas as correntes serão partidas,
Percebo que estas grossas paredes
São para mim, uma ermida somente minha!
E sinto como se elas estivessem a chorar
E como se fossem o meu segundo lar:
As aranhas se tornaram minhas amigas
E eu as observo no seu soturno labor,
Vi os camundongos brincarem ao luar,
Por que deveria me sentir inferior a eles,
Se vivemos todos sob o mesmo teto?
E eu o monarca daquele reino,
Poderia matá-los após chamá-los intrusos!
Naquela quietude onde aprendi a viver;
Minhas correntes e eu ficamos amigos,
Uma longa convivência mútua
Tornou-nos o que somos: – ainda que eu
Tenha recuperado esta enfadonha liberdade!

Em 1817 Byron publica o poema dramático, enigmático e demoníaco, "Manfred". Em Genebra viveu com Claire Clairmont, com quem teve uma filha. Radicou-se depois em Veneza, onde levou uma vida agitada e licenciosa. Em 1818 compôs o conto IV de "Childe Harold's Pilgrimage" e "Beppo – Uma História Veneziana", na qual ridiculariza a alta sociedade de Veneza.

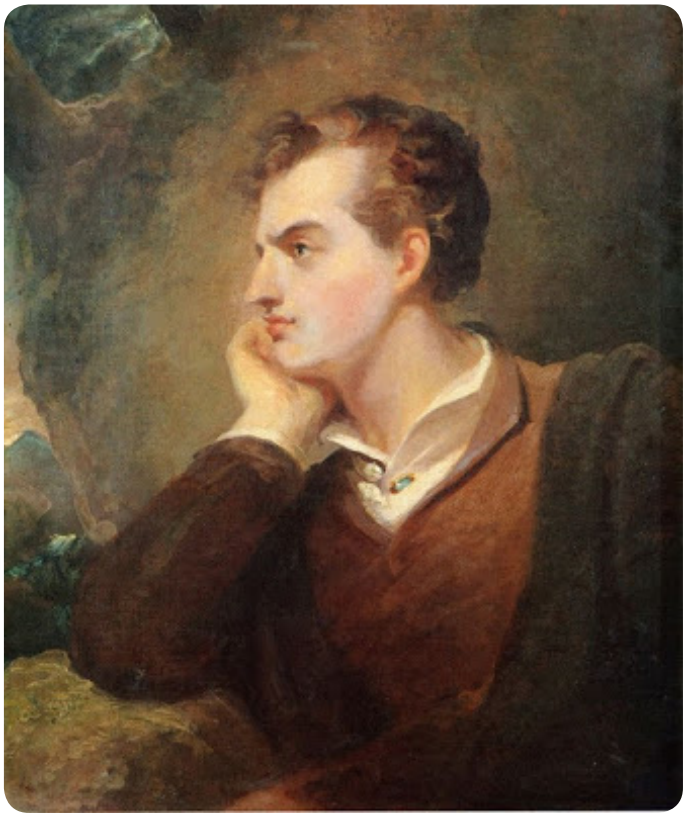
Em 1819 começou o poema herói-cômico "Dom Juan", uma sátira brilhante, mas que deixou inacabada. No mesmo ano, ligou-se à condessa Teresa Guiccioli, partindo para Ravena onde participou das conspirações dos carbonários.

classical poets

Características e influência

Lord Byron criou diversos personagens sonhadores e aventureiros, que desafiavam as convenções morais e religiosas da sociedade burguês, ele mesmo foi, com sua vida agitada, um típico herói romântico. A figura de Byron confundia-se com a de seus heróis: orgulhoso, irreverente, melancólico, misterioso e conquistador.

Como moda literária, o byronismo se espalhou pela Europa até as últimas décadas do século XIX. Uma aura de mito foi sendo criada em torno de seu nome, gerando imitadores e admiradores por toda parte. No Brasil, Álvares de Azevedo é o poeta que mais reflete a influência de Byron.



Lord Byron (c. 1826-1828) by Thomas Sully

Morte

Defensor da liberdade engajou-se em vários movimentos revolucionários. Em 1823 Lord Byron foi nomeado membro do comitê londrino pela independência da Grécia, indo combater ao lado dos gregos, contra as forças turcas. Morreu como um herói exilado em terra estrangeira.

Lord Byron faleceu em Missolonghi, ao lado dos combatentes gregos, no dia 19 de abril de 1824, após contrair uma misteriosa febre. Adorado na Grécia, ele foi embalsamado e seu coração retirado e enterrado em solo grego.

Os restos mortais foram levados para a Inglaterra, mas a Abadia de Westminster se recusou a enterra-lo, alegando que ele era um pecador. Byron foi então enterrado na igreja Huckknall Torkard, próxima da Abadia de Newstesd, ao lado de sua família.

Dilva Frazão
Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.

Baron Byron by and published by Henry Meyer, after James Holmes - © National Portrait Gallery, London

George Gordon, Lord Byron - Google ArtProject
Autor desconcido

Do CANTO IV

I

Nada é mais difícil que o começo
Em poesia, a menos que se trate
Do final, porque quando eu já pareço
Ganhar o páreo, eis que uma asa bate
E eu caio como Lúcifer e desço;
Nosso pecado sobre nós se abate –
O orgulho, que nos faz subir ao alto
Até que a falta corte o nosso salto.

Do CANTO V

I

Quando os poetas cantam seus amores
E arrumam suas rimassem fileira,
Como Vênus suas pombas e favores,
Mal sabem do tamanho da besteira.
Tal é o sucesso, tantos os horrores,
Como se vê em Ovídio, e nessa esteira,
Petrarca é o proxeneta da poesia
Platônica da nossa fantasia.

Lord Byron

José de Alencar

Romancista, jornalista, advogado e político brasileiro

José de Alencar (1829-1877) foi um romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro. Foi um dos maiores representantes da corrente literária indianista. O principal romancista brasileiro da fase romântica.

Destacou-se na carreira literária com a publicação do romance "O Guarani", em forma de folhetim, no Diário do Rio de Janeiro, que alcançou enorme sucesso e serviu de inspiração ao músico Carlos Gomes que compôs a ópera O Guarani. Foi escolhido por Machado de Assis para patrono da Cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras.

Infância e Juventude

José Martiniano de Alencar Júnior nasceu no sítio Alagadiço Novo, Messejana, Ceará, no dia 1 de maio de 1829. Filho de José Martiniano de Alencar, senador do império, e de Ana Josefina. Em 1838 mudou-se com a família para o Rio de Janeiro. Chegando em Salvador tomam um navio e seguem para a capital do Império.

Com 10 anos, José de Alencar ingressou no Colégio de Instrução Elementar. Durante a noite, presenciava os encontros políticos de seu pai. Em sua casa, tramou-se a maioridade de D. Pedro II, decretada em 1840. Com 14 anos, José de Alencar foi para São Paulo, onde terminou o secundário e ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Em 1844, ao ver o sucesso do livro "A Moreninha" de Joaquim Manuel de Macedo, resolve que será escritor de romances. Entrega-se à leitura dos autores mais influentes da época, como Alexandre Dumas, Balzac, Byron, entre outros.

Em 1847, com 18 anos, inicia seu primeiro romance "Os Contrabandistas", que ficou inacabado.. Em 1848 foi para Pernambuco, onde continuou seu curso na Faculdade de Direito de Olinda, concluído em 1851. De volta a São Paulo leva o esboço de dois romances históricos: "Alma de Lázaro" e "O Ermitão da Glória", que só seriam publicados no fim da vida.

Advogado, Jornalista e 1º Romance

Ainda em 1851, José de Alencar volta para o Rio de Janeiro onde exerce a advocacia. Em 1854, ingressa no Correio Mercantil, na seção "Ao Correr da Pena", onde comenta os acontecimentos sociais, as estreias de peças teatrais, os novos livros e as questões políticas.

Em 1855 assume as funções de gerente e redator – chefe do "Diário do Rio", onde publicou, em folhetim, seu primeiro romance "Cinco Minutos" (1856). No dia 1 de janeiro de 1857 começou a publicar o romance "O Guarani", também em forma de folhetim, que alcançou enorme sucesso e logo foi editado em livro.

Vida Política

Em 1858, José de Alencar abandonou o jornalismo para ser Chefe da Secretaria do Ministério da Justiça, chegando a Consultor com o título de Conselheiro, ao mesmo tempo em que lecionava Direito Mercantil.

Em 1860, com a morte do pai, se candidata a deputado pelo Ceará, pelo partido Conservador, sendo reeleito em quatro legislaturas. Na visita a sua terra Natal se encanta com a lenda de "Iracema" e a transforma em livro.

Em 1865, sob um pseudônimo, publicou "Cartas de Erasmo", dirigidas ao imperador onde pintava a situação do país. Defendia um governo forte e propunha uma abolição gradativa da escravatura. Embora D. Pedro II não simpatizasse com Alencar, não se opôs a sua escolha para o Ministério da Justiça do Império.

Em 1870 é eleito senador pelo Ceará, porém, com os conflitos com o Ministro da Marinha não foi o escolhido. Voltou para a Câmara, onde permaneceu até 1877, rompido com o partido Conservador.

Literatura

Mesmo no auge da carreira política, José de Alencar não abandonou a literatura. Em 1864, casa-se com Georgina, com quem teve quatro filhos, entre eles, Mário Alencar, que seguiria a carreira de letras do pai. Viu suas obras atacadas por jornalista e críticos que faziam campanha sistemática contra o romancista.

Triste e desiludido publica sob o pseudônimo de Sênio. Porém, a maioria o louvava. Durante toda sua vida procurou trazer para os livros as tradições, a história, a vida rural e urbana do Brasil. Famoso, a ponto de ser aclamado por Machado de Assis, como "o chefe da literatura nacional". José de Alencar morreu aos 48 anos no Rio de Janeiro vítima da tuberculose.

José de Alencar faleceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de dezembro de 1877.

José de Alencar (1829-1877)

Características da Obra

Como romancista, José de Alencar escreveu uma variedade de obras em diferentes gêneros. Deixou romances indianistas, históricos, regionalistas e urbanos.

• As principais realizações indianistas em prosa de nossa literatura são os três romances de José de Alencar: "O Guarani", "Iracema" e "Ubirajara".

• O primeiro romance histórico de nossa literatura foi "As Minas de Prata". Escreveu ainda: "A Guerra dos Mascates", narrativa da famosa revolução de 1710.

• Entre os romances regionalistas destacam-se "O Sertanejo" e o "Gaúcho", que reproduzem costumes típicos e folclóricos dessas regiões.

• Os romances urbanos caracterizam a Corte e o meio social carioca do Segundo Reinado, como: "A Viuvinha", "Senhora", "Lucíola" e "Encarnação".

Como poeta, José de Alencar escreveu o poema indianista "Os Filhos de Tupã".

Como teatrólogo destacam-se as comédias "Verso e Reverso", "O Demônio Familiar" e "As Asas de um Anjo".

José de Alencar faleceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de dezembro de 1877.

Obras de José de Alencar

• Cinco Minutos, romance, 1856;
• Cartas Sobre a Confederação dos Tamoios, crítica, 1856;
• O Guarani, romance, 1857;
• Verso e Reverso, teatro, 1857;
• A Viuvinha, romance, 1860;
• Lucíola, romance, 1862;
• As Minas de Prata, romance, 1862-1864-1865;
• Diva, romance, 1864;
• Iracema, romance, 1865;
• Cartas de Erasmo, crítica, 1865;
• O Juízo de Deus, crítica, 1867;
• O Gaúcho, romance, 1870;
• A Pata da Gazela, romance, 1870;
• O Tronco do Ipê, romance, 1871;
• Sonhos d'Ouro, romance, 1872;
• Til, romance, 1872;
• Alfarrábios, romance, 1873;
• A Guerra dos Mascate, romance, 1873-1874;
• Ao Correr da Pena, crônica, 1874;
• Senhora, romance, 1875;
• O Sertanejo, romance, 1875.

Dilva Frazão
Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.

Desprezo

Esta alma que insultaste se revolta!
Em sua viuvez erma e vazia
Nem sombra guardará de tua imagem
Tanto amor que por ti ela sentia.
Não há de lhe arrancar, nem mais um canto,
Que não seja apagado por meu pranto.
Como a flor a beleza loga murcha;
A tua há de murchar em poucos anos;
Quando a ruga da face anunciar-te
Da velhice aos tristes desenganos
Quando de ti já todos esquecidos
Nem te olharem, meus versos serão lidos.
Talvez um dia o mundo caprichoso
Procure, nobre dama, algum vestígio
Da mulher que meus livros inspirava;
Não achará porém de teu fastígio,
Senão traços de lágrima perdida
Arcano d'uma dor desconhecida.
O tempo não respeita altiva fronte
A riqueza, o brazão, tudo consome.
Um dia serás pó e nada mais;
Ninguém se lembrará nem de teu nome;
Mas para que de ti reste a memória,
Mulher, no meu desprezo eu dou-te a glória.

José de alencar

Frases & Pensamentos

É na idade da ambição que se prova a têmpera dos homens.

José de Alencar

O ódio é o prazer mais duradouro; Os homens amam com pressa, mas odeiam com calma.

Lord Byron

"Acreditar é um acolchoado De possibilidades que refletem os nossos sonhos."

Israel Lima

Só a ignorância aceita e a indiferença tolera o reinado da mediocridade.

José de Alencar

O amor sem esperança não tem outro refúgio senão a morte.

José de Alencar

O casamento vem do amor, assim como o vinagre do vinho.

Lord Byron

"Feche os olhos, esqueça a angústia, alivie o corpo e deixe a alma livre para sonhar."

J.B Wolf

A amizade é o amor sem asas.

Lord Byron

O amor nasce de pequenas coisas, vive delas e por elas às vezes morre.

Lord Byron

Amar é comprazer-se na perfeição.

José de Alencar

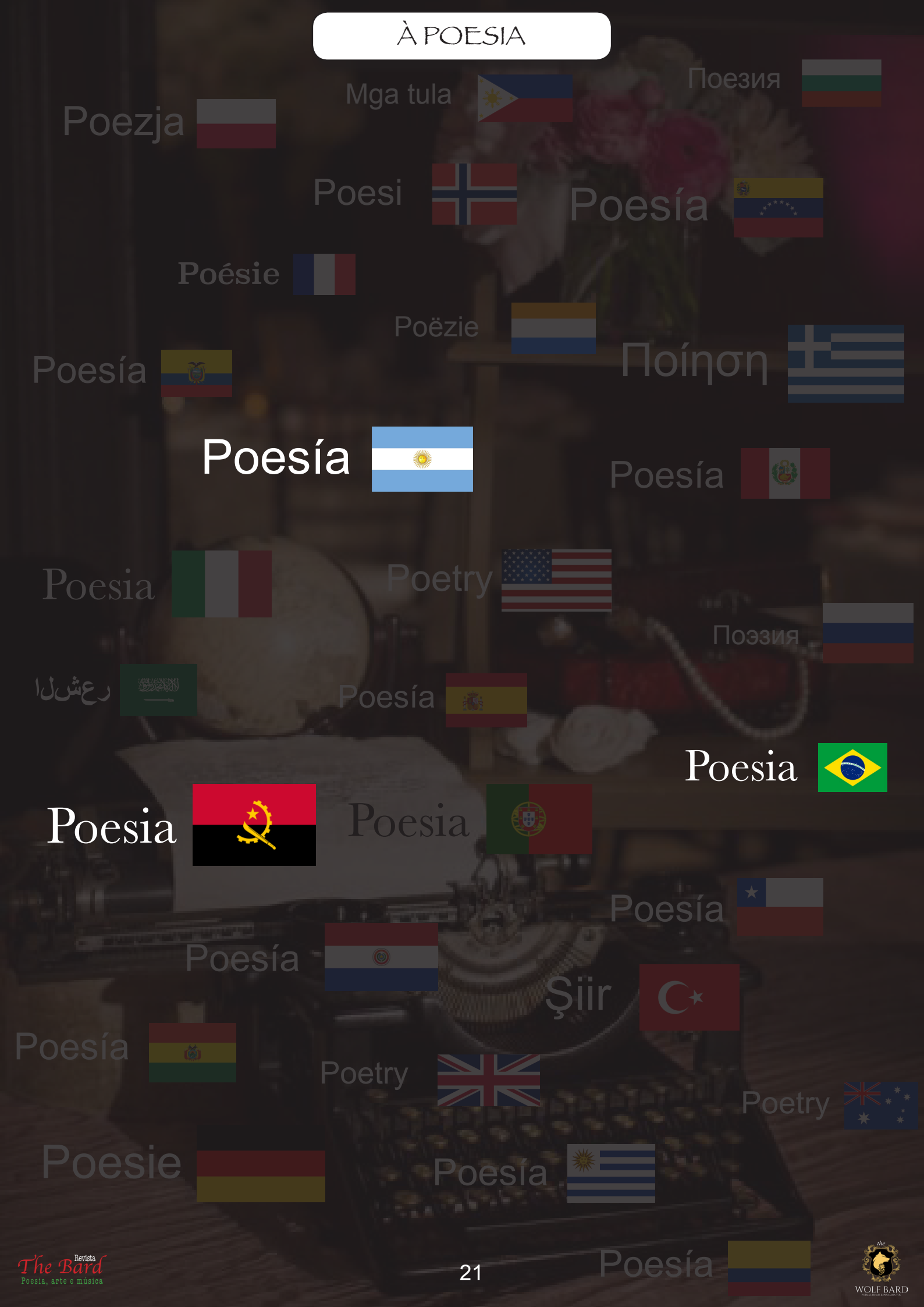
O elogio é um meio muito usado, mas sempre novo, de render homenagem à vaidade alheia.

José de Alencar

Na vida do homem, o amor é uma parte, na da mulher, é toda a vida.

Lord Byron

À POESIA


Mga tula
Поезия
Poezja
Poesi
Poesía
Poésie
Poëzie
Poesía
Ποίηση
Poesía
Poesía
Poesia
Poetry
Поэзия
الشعر
Poesía
Poesia
Poesia
Poesia
Poesía
Şiir
Poesía
Poetry
Poetry
Poesie
Poesía
Poesía

Poetisa Brasil

Mayte Guimarães

Dual(idade) Real

Fiz de ti
Abrigo
Refúgio
de fragilidades
Morada de
tantas verdades
incontidas
inseridas
na (sur)realidade
vivida
por nós
O cais do
meu porto seguro
A luz do
meu escuro
Onde procuro
sempre por mim
e me encontro
no teu espelho
Meu reflexo
Meu sexo oposto
Disposto no
côncavo
O convexo
Minha segunda pele
visto como
anexo
Jamais estarei
despida
de ti
Mesmo livre
e desimpedida
Incrustados n'alma
um do outro
A onda e a partícula

Quantum

Meu corpo material
Vai ali
bem próximo daqui
De encontro a ti
Olhos d'água
Transparentes
Sempre me falam
Mais do que
posso ouvir
Finalmente poder
te tocar
Pra dentro
de tu'alma
viajar
foi um caminho
sem volta
Contudo
ainda há
longa jornada
a te percorrer
Tuas curvas e frestas
desvendar
Teu rico
universo de estrelas
adentrar
Através
de teu cosmos
me perder
De teu sabor
me embriagar
De teu amor
me fartar
Ofertar
tudo que
tenho
além-mar

Lady Rose words'

Can't you control
your feelings?
Not that time, honey!
Years have passed away
I come here to stay
And say
To you
How much love
And care
I've kept inside
Myself
To share
with you,
My beloved Wolf
King of the (k)nights
Guardian of the moon's bright
Owner of the love's sight

Mayte Guimarães -
Goiânia, Goiás, Brasil

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
mayteguimaraes.wordpress.com

Poeta Angola

Benise Kalundu

Reluz do luar

Lua cintilam
Na alma gritam
Verdes beijos
Nos teus lábios vejo
Na calma da noite
Meus dias dançam
No beijo da morte
Na lua eles andam
Diabulam no luar
Escreve história tua
Nos beijos do céu
Nascem o seu mel
No oceano o meu dia
Corre muito e brilha
No tempo ela trilha
De vestido ela vinha
Para ser o meu guia
A doçura que queria
Neste dia ela eu via

A ouvide

Teus lábios d'água
Doce tipo a estrela dalva
Me eleva no céu
E diz que és meu
Doce como o doce mel
Por isso sou tua refém
O amor tem fel de ti
Por eu te ter dentro de mim
O teu fogo que não se apaga
A cada dia dentro de mim renasça
Este amor que enleça
No beijo doce da balança
Amar você é ter o paraiso
É nenhum feitiço
Capaz de destruir este amor
Que é vencedor

QUEM ME VIU

Sabe que a ela dei meu Coração
A ela cantei uma linda canção
A ela dediquei estes versos
A ela disse que a amo tanto e não existe retrocesso
A ela disse não ao mundo
E sim a ela, que ela é o meu tudo
A ela disse que jamais a deixarei
E sempre seu rei serei

Benise Kalundu -
Província de Luanda,
Capital - Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/benisecinco.reis/

Poeta Brasil

Israel Lima

I

No silêncio do anoitecer
Sem perder minha essência
Da nobreza em perceber
Que ainda há paciência.

A Poesia está todo lugar
Entre as folhas do papel
Ou nas notas do celular
Tão esplêndido como o céu.

II

Que renasça a solidão
No descaso da ansiedade
No anseio da emoção
Que se refaça verdade

Em meio ao caos
que aparece
Deus estende sua mão
O Seu amor enaltece
Sendo respondido ao coração.

III

A Poesia faz a rima
Na mais perfeita oração
Lhe fazendo uma obra prima
Sem vírgula e interrogação...

O sentimento faz um pedido
De querer a emoção
Sobre este Sol escondido
Sem perder a direção.

Israel Lima -
Rio Grande do Sul
Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://twitter.com/PoetaIsrael27

Poetisa Argentina

Eudaimonía Fortes

NUNCA CREÍ

Nunca creí tanto en la música,
como la primera vez que me cantaste.
Nunca creí tanto en el arte,
hasta que me entregaste tu alma.

Nunca creí tanto en una mirada,
hasta aquella noche,
en la que nos besamos con los ojos.
Nunca creí tanto en un beso de película,
hasta nuestra escena en la plaza.
Nunca creí tanto en la eternidad,
hasta que hicimos el amor.

Nunca creí en el amor no correspondido,
hasta que conté las lágrimas derramadas
esa tarde, y las que siguieron.

Nunca creí tanto en la crueldad de lo efímero como cuando descubrí tu forma de amar.

Nunca creí tanto en el alcohol,
hasta que confirmé que tu adiós
era definitivo. De todas formas,
a pesar del tiempo y la distancia,
nunca creí tanto en alguien
como creo en vos.

Entre trago y trago

Me duele el vodka,
me duele tu recuerdo,
me duele pensarte
y saber cuánto te quiero.

Entiendo tu partida,
entiendo la razón,
pero tanta indiferencia,
es lo que me causa dolor.

¿Cuántas copas más
tendré que tomar,
hasta que mi corazón
te logre olvidar?

Decime qué hiciste
para enamorarme
y con tu melodía
hasta hipnotizarme.

¿Y ahora cómo borro
todo este dolor
si te encuentro, siempre,
en cada canción?

Si hoy sigo, acá,
llorando tu adiós,
es porque florecí
teniendo tu amor

Espero que el mundo
pueda disfrutar
toda la magia
que tenés para dar.

Primera poesía

Aquella noche de diciembre
fuimos, sin saberlo,
mi primera poesía.

Y entre sábanas blandas,
con tus manos y mis besos,
encendiéndonos hasta ser uno,
fuimos escribiendo,
estos versos celestiales.

Eudaimonía Fortes - Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/expresion.eudaimonia/

Poetisa Brasil

Loryane Alves

Como eu sou boba

**Como posso querer ficar com você, sabendo de tudo que você faz. Por que eu sou assim
tão ingênua, tão carinhosa? Por que eu quero um amor.**

**Por que ...
Por que o amor ou o desejo faz isso com a gente, mexer com o coração e com a mente. Única coisa que eu sei fazer é pensar em você, e agora o que eu faço? Devo persistir sabendo que não vai ser nada sério. Correndo risco de várias coisas ou desistir e sofrer nos dois casos?**

**Vou sofrer sozinha mesmo.
Por que o amor que vem para mim é perigoso e confuso?**

E por que nunca eu recebo o amor de volta, nem um carinho nem atenção?

**Por que....
Por que amar você é assim? Tão cruel comigo!**

Sinto ódio nesse momento mesmo sabendo que você não é para mim. Quero estar aí, ter um momento nem que seja um beijo.

**Como eu gosto de perigo, como
eu gosto de sofrer a solidão. Já faz parte de mim. Preciso dela para viver, acho que o amor não é para mim, a solidão sim.**

Solidão que me acompanha viva comigo para sempre, mas será que um dia você deixará de existir e deixar o amor entrar para mim?

Loryane Alves -
BrodoWski, São Paulo
Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/loryane.silveira

Poeta Angola

Mr. Lírico

DESCONHEÇO O AMOR

Quando em mim só a dor,
Eu desconheço o Amor;
O medo me causa horror,
Porque não me dão valor.

Não sabia eu o que é perder,
Mas o Amor me ensinou a arder;
Tentei amar só houve fracasso,
Tentei odiar e houve sucesso.

Para mim ele é desconhecido,
Cada vez que amo fico perdido;
Toda vez que fico enamorado!
O meu coração é magoado.

Como é que eu vou evoluir
O amor em mim não se faz sentir;
Há um silêncio do amor em mim,
Que me prende sempre aqui.

Desconheço o amor

INTREPIDEZ

.

Nada é eterno,viva para ser feliz-
Vá atrás dos objectivos de vida
Não desista, és valioso demais
Não deixe desperdiçar tua vida

Não estás a baixo de ninguém
És mais forte do que pareces
Não imite os feitos de ninguém
Podes fazer mais do que tu és

Não precisas viver em ilusões
Procura o real sentido da vida
Mesmo que houver decepções
Tens de viver apenas a tua vida

Nem todos conselhos têm valor
Nem todas críticas ão-de ajudar
Nem tudo que é belo tem sabor
Tenha firmeza, continue a lutar.

PROBIDADE.

É sabido que nada vem do nada
Nunca permita que a vingança
Possa invadir a sua consciência
Honra aquele ser que o deu a vida
.
Haja boa conduta e bom carácter
Trair nunca há-de resolver nada
Ser educado, fiel a sua namorada
É para homens de bom carácter
.
Tenha respeito ao desconhecido
Não namore por causa de dinheiro
Não se deixe dominar pelo dinheiro
Nem todo ser pode ser enganado
.
Falar alto demais não é ter atitude
Habilidade não está no tom de voz
Ser calmo não é baixar o tom de voz
A beleza não está na sua severidade.

Mr. Lírico -
Província de Luanda,
Capital - Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/poeta.urbano.3954

Poetisa Brasil

Nice Veloso

Não contento.

Quanto mais;
Me escondo
Na poesia
Me dispo
Me disfarço
De nuvem
Fico a mercê
Do vento
Em pétalas
Imensuráveis
Pensamentos
Quem padece
Um pedaço;
O todo não sente
Não contento!
Amor-perfeito
É padecimento!

Perdida de amor

Diga-me, por favor!
Até onde chegou
O meu grito de amor
Por que não ecoou?

Não tenha como exigência;
Nem é carência
Em todo outubro renovo
Meu pedido de amor!

Tenho defeitos;
Pontos fracos
Remendos
Tenho marcas;
Que a vida deixou!

Sou muito emotiva;
Sensível
Vagando na vida;
Perdida de amor!

Indulgência!

Tenho excessiva
Indulgência
Até parece doença!

Por quem vive;
Inutilmente
Por quem caminha;
Indiferente.

Ostenta a luxúria;
A extravagância
Por coisas sem
Substância.

Somos seres;
Emergentes
Precisando amar;
Humanamente!

Nice Veloso -
Salvador, Bahia - Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
http://niceveloso.blogspot.com.br/

Poeta Brasil

Marcos Oliveira

I

Como é boa a poesia
Penetra nos corações
Ela encanta e ilumina
Despertando as ilusões
Um mundo encantador
Faz de nossa jornada
Todo esse esplendor
Desvendando paixões
E nos versos do poema
Escrita em mesmo tema
Com as palavras do amor

II

Em meu jardim escolhi
Aquela rosa mais linda
Lembra-me seu perfume
Mas para você a colhi
Para mim eu guardei
Em meu amor infinito
Como brilham estrelas
Me trás na lembrança
O seu sorriso bonito
Escrevi neste verso
Pensamento inserto
Espero compor
Palavras de amor

III

Fechar de olhos
Escute o silêncio
Está aí à doçura
Do meu sussurro
Te vendo dormir
Por entre sonhos
No corpo ternura
Que posso sentir
Assim despertar
Então se entregar
Despertas a mim
Corpo e aroma
Perfume carmim
Por entre as flores
Somos só amores
Um amor sem fim

Marcos Oliveira -
São Paulo
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://mantoliva.blogspot.com/

Poeta Angola

Piedade Manoel

Beijos Não Pagam Impostos

Dor!
A ligadura do meu rosto,
Nesta múmia de sentimento
Hóspede no tumúlo de dentro...
Flores também choram
Estrelas também envelhecem
Então
Não diga:
Que tudo está bem
Quando nada está
Porque beijos não pagam imposstos.

Saudade

É tanta saudade
Que até sinto o coração apertado
Gostaria de morrer em teus braços
Porque assim morreria complecto
Assim o teu colo seria o meu túmulo
E teria o que é digno de um morto
''descanso''
Pois longe de ti é só tormento...
Não se cuida de flores
No escuro
Não se conta estrelas
No diurno
Por isso não sou complecto
Sem voçê por perto.

Um jantar Romântico

À luz da estrelas
O nosso jantar será na lua...
Mas do que um jantar romântico
O nosso jantar será divino
O sangue de unicórnio
Será o nosso mais doce vinho...
Na galáxia
Faremos a nossa dança
Serão os anjos a cantar a nossa música..
Valquíreas
Serão a nossa escolta
Borboletas serão petálas
Espalhadas na galáxia
Assistindo a nossa dança,

Piedade Manoel - Saurimo, Lunda-Sul, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/leunampiedade.leo

Poetisa Brasil

Nê Sant'Anna

VIAGEM (de volta para casa)

Quando eu for
ninguém chore ou sinta pena
Deixei por aqui
canto, sonho e poema

Eu vou viajar para o lugar
em que nada entedia,
tudo é poesia

Quando eu lá chegar
quero dançar com uma estrela
e brincar numa nuvenzinha
de pular amarelinha

De joelhos, todos os dias,
preparo a bagagem,
aqui, foi só casa de passagem

Eu vou retornar
para aquele lugar
esculpido no amor
em que tudo que existe
na eternidade persiste
em puro encantar

LUZ DO AMOR (oração)

Jesus, redentor,
que do desespero
já enfrentou a dor,
nossas lágrimas enxugue
com sopros de amor
e nos ampare na angústia,
Jesus Salvador

Nê Sant' Anna -
Iepê - São Paulo - Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://twitter.com/EstrelaMaria2

Poetisa Brasil

Raquel Santos

Um Só Olhar

Através do espelho,
procuro teu olhar.
Se pudesse,
atravessaria anos
luz de dimensões
para te encontrar.

E em cada
imagem refletida
haveria um olhar diferente,
revelando traços de
sentimentos marcados
através dos tempos.

São luzes de cada vida,
que eu poderia
reviver uma a uma,
com toda a intensidade,
até onde um grande
amor pode chegar.

E em vez de reflexo,
seríamos apenas nós dois,
envolvidos num encantamento
tão surreal de amar,
que reuniria na
mesma aura
dois corações,
duas almas,
um só olhar.

TOQUE DOS SINOS

Ouve.
Os sinos tocam.
Fecha os olhos.

Sinta o toque suave
da minha mão
na sua,
revelando a
nossa humanidade

Sinta o
beijo natural
de meus lábios
roçar sua pele.

Ainda não ouviu?
Meu perfume
de rosas
é o toque fatal.

Ouve, amor,
o dobrar dos sinos,
afinal!

ATRAÇÃO FATAL

Desejos insanos.
Atos profanos.
Atrás das cortinas
Tudo é possível,
Escondível,
quando se
deseja a flor
rosada aberta
e dois lindos botões
tímidos mostram
excitados pistilos,
aflorando o pólen
fértil das paixões.

Raquel Santos -
Rio Branco, Acre - Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://leikelady.blogspot.com/?m=1

Poeta Brasil

Eduardo Chiarini

Retrocesso

Retrocesso,
Por que me interesso?
Se és um abcesso,
Buraco aberto, na vida deserto.
Sem matas, com matadores.
Sem saúde, estupradores,
Inocentes retorcendo em dores.
aos vírus que morrem à mingua,
na fila dos horrores.
Poesia?! Acorda e vem.
Trazer sorrisos aos desvalidos.
Acorda, desta letargia,
traz ritmo e valentia,
Alma, aos desalmados,
que morreram um dia
e, que perambulam,
pelas ruas e praças, vazios.
Traz calor aos que sofrem frio.
Traz enfim espírito de luta,
Aos que não são filhos da puta.

De onde vem?

De onde vem esta multidão,
que marcha em direção,
a um precipício?
À procura de um novo início.
Como muitas antes dessas.
Marcham na minha imaginação.
Saudosa, ferida, amada, em vão.
Em um círculo viciosos?
Outro dentro de um houvesse, que
não houvesse, outro que quisesse
Entristece, julguei-as mortas.
Mas não, estavam comportas,
afinal não faz mal, ser
estado natural de não ser.
O precipício são meus olhos,
A multidão são lágrimas,
que não chorei, as que deixei,
abandonadas nas calçadas
em desalinho, em garrafas vazias,
de vinho.

Eduardo Chiarini -
Belo Horizonte, MG
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/

Poeta Brasil

Alexandre J. de Andrade

Eu quero mais

Não quero somente, beijos e abraços.

Eu quero muito mais, que amasso.

Não quero apenas, andar lado a lado.

Quero corpos agarrados

Não quero apenas, ser seu amante.

Quero ser seu desejo, constante.

Não quero apenas, sentir seu cheiro.

Quero tê-la por inteiro.

Não lhe quero por apenas um dia

Quero-lhe como minha eterna Companhia

A longa espera

No que mais

Poderia eu

Encantar-me

Um beijo ou apenas

Um olhar

Talvez fosse de um dia

Poder lhe abraçar

A cada praça

Eu penso em

Poder lhe

Esperar

Mais só passa o tempo

E não vejo

Você chegar.

Tantas e tantas vezes

Quantas vezes eu te quis

Quantas vezes eu fui leal

Quantas vezes eu pensei em ti

Quantas vezes foram banais

Quantas vezes...

Quantas vezes...

Às vezes digo

Às vezes penso

Às vezes confiando

Às vezes tenso

Quantas vezes...

Quantas vezes...

Alexandre de Andrade -
Rio de Janeiro
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://tito12m.blogspot.com/

Poeta Brasil

Tião Riviera

Traças

Nas páginas cheias de vogais e consoantes,
Moram, como inquilinas, as poesias.
São como andorinhas enfileiradas
Dispostas de margem à margem
A espera do simples ler
E voam

Despregam-se das letradas linhas,
Esticadas como tensos barbantes,
Afinadas cordas de um violão,
E, se olhos as tocam,
Vibram como diapasão
E soam

Passeiam com cestas de vime
Repletas de rimas ricas e pobres
Oferecendo-as de porta em porta
Algumas trancadas com pesados cadeados
Se anunciam batendo de leve no cedro
E doam

Ah! Essas poesias...
Amanhã serão esquecidas em estantes
Ou em abandonados corações
Empoeiradas aguardam
Que famintas traças
Cumpram o ato final
E as roam.

Tião Riviera - Uberlândia, MG - Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://twitter.com/TiaoFerreiraF

Poeta Angola

Alegria Mauro

CADÊ!

Será que existe!
Que possa amar-me
E eu amar-lhe

Que possa escrever-me
E eu responder-lhe
Que possa poetizar-me
E eu recitar-lhe

Será que existe!
Uma rosa branca
Para dar-lhe cor
Uma aurora negra
Para dar-lhe amor

Um coração vazio
Para habitá-lo
Um quadro novo
Para pintá-lo

Será que existe!
A pétala que vi nos filmes
O amor dos ramances
A julieta que o Romeu espera!

Cadê a lua
Para juntos fazemos o eclipse
Mover as ondas e sentir o paladar da morte no mar
Cadê!...
Deixa-me escrever-te uma carta
Uma carta sem cor
Sem dor

Eis-me aqui meu amor
Este silêncio que tanto silencia
E esta distancia que tanto murmura
Não são sinónimos de sentimento embriagados
E amor ziguizaguiando

Que transpira sorriso
Em gotas do paraiso
Estou aqui sintilando
Em nuvens de amor por ti

Andei
peregrinando nos acordes da solidao
Estou de volta
Corra e me abrça
Me amaça
Arrebate esse coraçao
Pois te ama.

PELO MENOS, AMOU

Já não está mais quem se apaixonou
Desculpa, mas o eco o tomou
O puro sentimento, você matou
As grinaldas oferecidas, você deitou
Já não restou nada, tudo se doou
Até a lágrima, se fartou
De tanto cair, o coração molhou
Todos viram, até o vento quando soprou
Testemonhou
Como a rosa murchou,
Como o orgulho brilhou
Mesmo quando o pássaro cantou,
O teu ouvido fechou
A tua visão cegou...
No final; o que o amor tatuou
Você mesma apagou.

MEU AMOR E MEIO

Foi você que meu mundo
Decidiu amar e amar tanto
Quebrando a lei do passado
Até que do nada, se tornaste tudo
No mundo dos mudo
Toquei cerenata ao som de tudo
Declarei-me mesmo com tom de medo
Mas contudo!...
Meu amor e meio
Vivemos sem conversa, tudo virou mudo
Nas profundezas do amor puro
Construíste um pilar de orgulho
Agora só vejo muro
Vivendo junto do rosto
Limpando lágrimas com dito guar-danapo
Minhas palavras levadas ao vento
Pobre amor, sendo violado...
Viola tocando
Gentes aplaudindo
Mesmo não sabendo...
Meu amor e meio!
Infelizmente me tornei soldado sem farda, sem espada nem escudo
Lá vem o 14 de fevereiro
Não quero viver um segundo
Feito difundo
Meu amor e meio
Esse é o choro

Sem lágrima nem pensamento.

Alegria Mauro - Saurimo, Lunda-Sul, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/

Participação do poeta S7te Vidas

Poetisa Angola

Geruzilda Mussumba

MEU CORAÇÃO

Em meu coração busco espaço
Entre as memórias e a razão!
Entre os mais belos sonhos...
Recordo a infância com mui gratidão.
Depois fui crescendo
Fui aprendendo a amar.
Quanto mais passava o tempo
Nesse meu peito a pulsar
Lágrimas quentes rolavam
Por mim mesma acreditar
Que o amor que me tinham
Não era, uma mera ficção
Entre o perdoável e o não
Desses momentos perdidos
E também dos esquecidos
Nos quais perdi a razão.
Entre renúncias de total anulação
Preferi a sanidade
Da exata comunhão
Nunca mais a dor covarde.
Em todo o presente seguinte
Procurei restauração!
E o futuro me cobrava
Novo amor nova paixão.
E por essa ampliação
Meu coração já divaga
Na ancia da solidão
Por preencher essa vaga.
Andando em túneis escuros
Procurando pela chave
No labirinto do peito
Cercado por muitas grades
De um longínquo passado
Que somam dores ruins
De amores cicatrizados
No peito dentro de mim.
Preciso depressa fugir
E achar libertação!
Caminhar livre e sorri
Afastando a solidão.
Encontrar alguém leal
Com mente e peito abertos
Respeitoso e mui legal
Em qualquer um dos seus jestos.
Coração sempre contente
Com o sentido no seu
Viver em teu infinito
Como acolhida por Deus
Vou despejar toda dor
Do ego e ficar vazia
Pronta para o seu amor
A transbordar de alegrias.

FLOR DE ANGOLA

Linda flor dos planaltos de Angola.
Linda rosa que abre-se ao sol.
És luz vibrante e intensa.
Nos raios de seu crisou.
Atravessando as distâncias.
Mexendo com os corações.
Pois sua alma tem a chama
Que alimenta os verões.
És de Angola um tesouro
Fechado em cofres de aço
Dessas paisagens de ouro
Que dormem no seu regaço.
A rubro-negra bandeira
Filha da África dança!
És angolana fagueira
Na ocre cor das lembranças!
Dessas paisagens ao sol
Que a mãe África destila
Doce horizonte arrebol
Que as formas vão dando vida.
És flor de pele morena
És uma torre mulata
Princesa negra e pequena
Sua choro tem a cor de prata.
És uma musa africana.
De Ébano a deusa que adoro!
Do coração das savanas
No seu sacrário oratório.
És dessas prados de Angola
Que vem sua imensa luz.
Ela transborda em sua face.
Pois és a flor de Jesus

"Beijo seu "

Me leva ao céu
Me faz beijar a lua
Me diz que sou tua
Me faz sentir seu
Me enche de emocão
Faz vibrar o coração
Faz sentir ternuras
Faz voar de canduras
Me faz se apaixonar
Me faz mais te amar
Faz viajar em lirios
Faz ficar em dilirios
Juntos somos mais uma alma!
Para viveres sempre calma
Juntos somos mais
Juntos em beijos é demais
Felizes até na eternidade!
Com muita felicidade!

Geruzilda Mussumba
Vigotskiana -
Luanda -
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/lurdesfrancisco.lu

Poeta Angola

De Jota Pe

QUEM ME VIU

Minha vida é um ditado
Problemas num jogo cruzado
Só entende quem me viu
Naquele grande vazio
Minha vida viajou
Num pequeno avião
Sou aprendiz
De um mero ancião
Sabe quem me viu
Desperso neste caminho
Maldito fel me fez de sobrinho
Meu medo era sombrio
Agora estou em erupção
Chega da convulsão
De muita confusão
A vida me vestiu
Só entende quem me viu
Naquele grande vazio

De Jota Pe - Belas, Luanda, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/dessio.pedro

Poetisa Brasil

Adriana Lira

I

Nem mesmo o Tempo apaga
As marcas de um grande Amor.
A lembrança fica como uma adaga
Cravada no coração às vezes a dor

Se alia a saudade latente no peito.
Sempre dorme no silêncio da tarde
Quando o Amor é quase perfeito
Ele fica oculto e arde...

II

Não consigo resistir ao teu olhar
Ah tuas mãos na minha cintura
Meu sangue ferve e me falta o ar
Como resistir a esta loucura ?

Fecho meus olhos e apenas sinto
Esta Paixão não estava prevista
Mais uma vez estou no labirinto
Amor à segunda vista...

III

Não importa se foi um ano inteiro
Um dia, uma hora ou um segundo
O que importa que foi verdadeiro
Que modificou a Vida e o Mundo.

Nas marcas deixadas no coração
No corpo e na mente
A dádiva de viver uma Paixão
Amar e ser amada intensamente!

Adriana Lira -
Rio de janeiro - Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://twitter.com/AdrianaLyraRam2

Poeta Angola

Holly Case

HOJE

Hoje quero estar com você
fazer as nossas coisas
abraçar, beijar até amanhecer
Hoje quero aprender a ser.
Ser sua mulher
Ser seu amigo
Ser sua esposa
Ser sua rainha.

Vivo não solidão
preciso de você
precisa do teu coração
que me faz viver.

Hoje quero governar seu coração
seus desejos, sua excitação
Hoje só quero você aqui,
bem perto de mim.
No teu peito quero viver
Nos teus olhos me quero ver.

Só a sua voz quero ouvir
só com você quero ir...
Quero você, como quero respirar
Es tudo em mim, és minha inspiração
preciso você, como preciso voar.

TEATRO

Teatro é a vida no palco
Teatro é morte, é vida.
Teatro é o artista vivendo
a vida de quem fez a vida
Teatro são vivos morendo
e mortos ressuscitando
São pedras que andam
Teatro são flores que voam.
Teatro são os artistas no palco
São as lembranças no palco
um lágrimas e tantos sorrisos
Teatro são os livros e coleções
são declarações de híbridas emoções
Teatro é um río de alegria
que corre na alma de quem vê
as cores de uma doce poesia.
Teatro são poetisas e poetas
é a verdade e mentiras
Teatro é vida e fantasia
que o temos nunca tira.
Teatro são rostos e máscaras
Teatro são artistas personagens.
Teatro são chapadas e beijos
Teatro é o meu primeiro desejo.

Holly Case -
Luanda, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/paulotito.rapper

Poetisa Brasil

Si Cardoso

MANHÃ DE SETEMBRO

Fui te encontrar numa manhã de setembro
Saiu da tua alma o que me apaixonou
Eu vinha desacreditado, sofria calado
Por não ter teu amor
Fui fazendo escolhas e com elas penando
De longe te admirando e amando ainda mais
Tu vestias flores na alma, sorriso nos olhos
E eu me encantei
Hoje de peito aberto, confesso-te é certo
Que me apaixonei
Porém, vai além de uma paixão
É devoção, que acende em mim
Para quê viver outro amor
Se tudo que eu sou
Pertence a ti?

NOS MEUS SONHOS

Nos meus sonhos tu és minha
Deitas em meu peito, tuas histórias me contas
Arranca-me risadas e trazendo-me emoções
Adormeces devagar, abraçando-me forte
E diz-me que tem sorte por eu estar ali
Nos meus sonhos tu acreditas
E do amor não duvidas
Pois sentes prazer
Que eu te pertença por toda minha vida
Porque nestes sonhos eu sou tão feliz
Tendo-te comigo, me fazendo sorrir
Eu esqueço dentro desses sonhos o quanto sofri
Porque neles eu tenho a ti, mulher que eu amo
A todo momento perto de mim.

CONFISSÃO

Feche os olhos, permita-me beijar-te
E confessar-te todo o meu amor
De olhos abertos tu nunca verás
Pois há distrações demais ao redor
Respire fundo, que no fundo do teu ser
Tu me sentirás
E assim, perceberá que há razões em mim
Para que eu te ame
E vais acreditar
Que esse amor é maior do que tudo que já senti
Delicado, afoito, imaturo e até infantil
Mas é tão puro, que eu te juro
Ele fez milagre em mim.

Si Cardoso -
Belém, PA - Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://twitter.com/Si__cardoso

Poeta Angola

MexLife

QUEM ME VIU?

Aprumado em minhas andanças
Forjadas liricalmente sem noção
Com algumas apanhadas esperanças
Antecedidas, aliciadas
Quem me viu
Na lagoa do leste
Mergulhando num teste
Sóbrio, inofensivo
Alguém me viu envolvido
No tráfico da inteligência.
Na adesão do sofrimento
Padecendo com firmamento!
Quem me viu
Mergulhado no mar
Das dificuldades
Que aos poucos perdia faculdades!
Afinal, quem me viu?
Quem me viu na fase inicial
Em que nenhuma porta se abriu
Para o meu aconchego!
Oh minha gente
Alguém viu quando
Abri um, dois livros
Em seguida a minha mente?
Nenhum sinal sequer
Se previa do sucesso
No pau-de-pico estava o progresso
Alguém viu-me?

PRECISO SER AMADO

Preciso ser amado por ti
À menos uma vez na vida,
Venha, não haverá outro amor
Apaixonado que deixa-te amada
Por ti devo ser amado
De forma diferente
Creio que o teu coração é aferente
Estejas sempre ao meu lado
Juntos na protenção do amor
Seremos assassinos da dor
Que seja morta e lavaremos
Nossas mãos cheias de sangue
Por ti amado devo ser
Contigo quero auferir
Faz o ódio, angústia carecer
Nesse mundo estagnado
Traga de volta o meu sorriso
Traga de volta o meu sossego
Quero de volta o meu juízo
Livra-me da decadência

MEXLIFE -
Luanda, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/Cadeias-Líricas

Poetisa Brasil

Adriana Ribeiro

Poeta inesquecível

Hoje eu velo a poesia ultrarromântica.
Que arrebatou da terra aos tenros 20 anos.
O poeta que do amor fez a sua ode cântica.
E em nobre arte eternizou seus desenganos.

Esse poeta é o **Álvares de Azevedo**.
Que padeceu o mais terrível mal orgânico.
Perdeu a gana de viver e foi tão cedo.
Enamora-se do amor mais epifânico.

O "mal do século" acometeu esse romântico.
Contra a desdita não lhe deu nenhuma chance.
Marcou- lhe a face com o fúnebre brilho xântrico.
E com a morte apressou o seu romance.

Minou-lhe as forças num terrível nível quântico.
E assim privou o grande artista brasileiro.
De ver brilhar todo o seu potencial semântico.
Privando-o do amor real até o instante derradeiro.

Em "Lembranças de morrer" e em "Noites na taverna".
Desabafou o próprio transe num estado necromântico.
Expôs seus medos e revelou sua ânsia eterna.
De no amor carnal experimentar o gozo tântrico.

Mas a fraqueza lhe impôs defeito aerodinâmico.
E respirar o amor assim sem ar foi impossível!
12 /09/1831 fez na vida o primeiro vôo panorâmico.
Em 25/04/1852 aterrissou pra ser o Poeta inesquecível.

Seja onde for, foi encontrar sua consorte.
Alma gêmea do seu amor todo isogâmico.
Com quem viveu nos últimos anos. Vulgo morte!
A qual lhe ungiu com o mortal óleo balsâmico.
Em sua homenagem eu aqui faço um aporte.
E publico hoje o meu poema mais romântico.

Adriana Ribeiro -
Araruá, Sergipe - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/adri.poesias/

Poeta Brasil

J.B Wolf

As MáSCarAs AdOlesCenTeS dE uM sOrrisO BanGuela

Quão doce é a lembrança,
em ver-te a cada passo teu,
cada medo simples,
cada gesto ingênuo,
em minha palma e mão.

Sempre com sorriso meigo,
bochechas coradas,
pernas inseguras sem sustento,
mãozinhas firmes, um passeio
em cada espaço seguro.

Meus olhos lacrimejam, e
liquidamente o amor toma forma,
e eu sem saber nesta estreia viva,
me coloquei diante de um amor
nunca imaginado e capaz de sentir.

E a cada dia suas transformações
e conquistas me surpreendem:
seu riso, seu choro, seu andar
seu cheiro, seu olhar,
sua independência e seu lambuzar.

Enfrento minha sutil infantilidade,
mesmo que por segundos
a infância desague em mim,
em voz esganiçada e desafinado
falsete meigo,
finjo diálogo em troca de suas alegrias.

De máscara e boquinha encoberta,
sorrias sempre com seus olhares,
viras extensões de meus braços,
e em 360 graus giro, e encontro em seu
sorriso banguela a minha felicidade.

Te encontrar..

Deuses te esquecem,
revivem-se em mesm'alma,
Serão em tempos e épocas.

Uma lembrança
arde-me no peito,
A paixão não se justifica,
só se instala e
segue os mesmos trilhos
que um dia nos levou
a distâncias diferentes.

E, Até hoje te aguardo
em nossa estação.

Mesmo que meu
tempo passe mil anos
minhas reencarnações
A lembrança falhar.

Que em frações
de segundo me recorde
Uma vida nelas vivida
Não caberia tempo em ficar.

Se pudesse tocar seu rosto
Ficaria feliz só de tentar
Pois um dia meu corpo
será mais uma alma viva
A te amar.

Em tua pauta

Desnudo musicalidade,
silêncio como pausa
de semínima.

Gravo em tua pauta,
notas do teu timbre
soando acústica.

Ruídos harmônicos,
siluetas e gemidos
de teus sons.

Arpejo suave,
toque dedilhado com
tua respiração contínua.

Acelero o ritmo
do compasso,
a cada nota tua.

J.B Wolf -
Rio de Janeiro, RJ -
Brasil

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://thewolfbard.com

the
WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

EDIÇÃO OUTUBRO 2020

SIGA-NOS

SITE | FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE | TWITTER

Clique aqui | Clique aqui | Clique aqui | Clique aqui | Clique aqui

2020: O ano que fez o mundo todo parar

As águas criam mais vida, porque não tem quem as mate. As árvores e as plantações estão crescendo, verdes e saudáveis, pois não tem quem as desmate.

As aves podem voar cada dia mais, os cães e os gatos ganham mais atenção de seus donos. As pessoas finalmente vivem de verdade, dentro de suas próprias casas, pois o trabalho já não é essencial. Agora elas sabem o real significado da palavra "família" e o quão importante são a convivência, a união, o amor, o carinho para com o próximo.

As pessoas começam a olhar para dentro de si mesmas e assim compreendem o verdadeiro sentido da vida. As ruas das cidades ficam vazias, sem pessoas, sem veículos, sem nada. O que ainda se ouve é o canto dos pássaros que nos traz esperança de dias melhores.

Isso faz com que todas as pessoas parem e reflitam sobre a realidade que rodeia o mundo inteiro. É o momento de pensar e agir de uma forma diferente, eficaz e inteligente.

Apenas um ser humano não mudará o mundo e a maneira de enxergá-lo. Todo o universo deve fazer sua parte, proporcionando uma maior segurança, um maior conforto e uma maior tranquilidade para todos.

As melhores atitudes são aquelas as quais o mundo inteiro se une para prestar algum tipo de função. Gestos como esses são extremamente fundamentais para, assim, haver uma transformação radical em toda a humanidade, bem como a criação de um lugar pacífico, unido, esperançoso, solidário e compassivo.

Larissa Azevedo:
Enfermeira, pós graduanda em Pediatria e Neonatologia, escritora de textos motivacionais e de autoajuda.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://pensologoescrevobylarissaazevedo.blogspot.com

Artista

Mayte Guimarães

Obra I: "O jardim secreto das incontáveis borboletas" - Série Aflorou - Acrílica e Posca sobre tela - 57x69cm

Obra II: " Tres Gardenias para ti" - Série Inside - Carvão e pastel seco sobre tela - 90x90cm

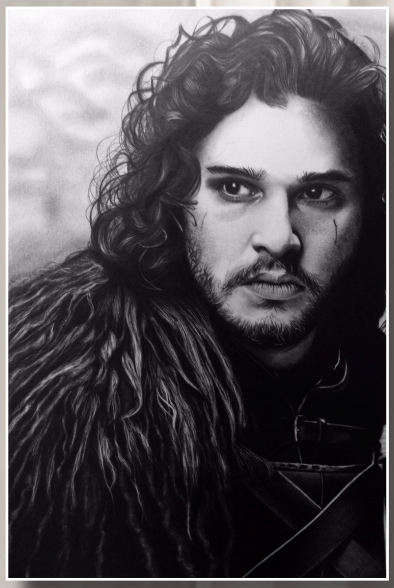
PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

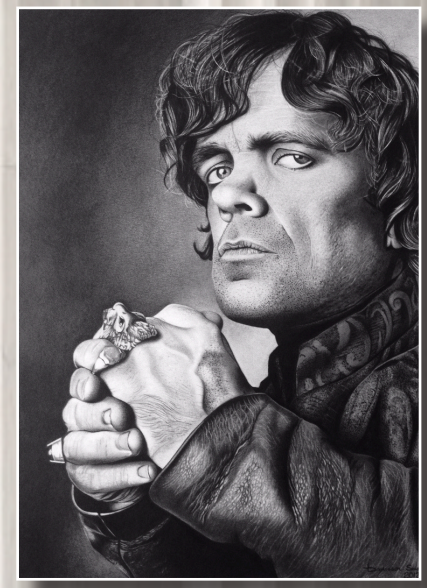
mayteguimaraes.wordpress.com

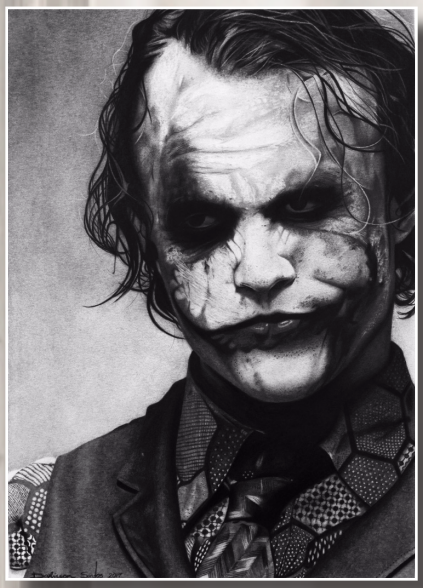
Artista

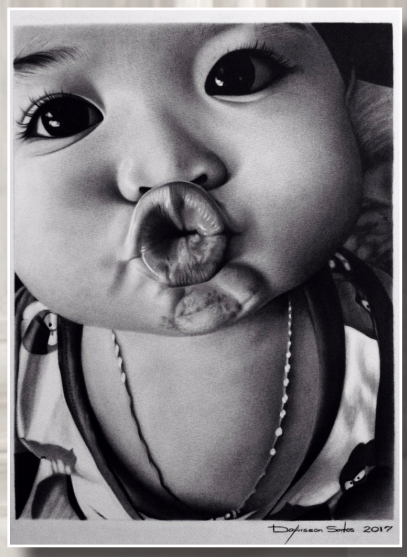
Dayvisson Santos

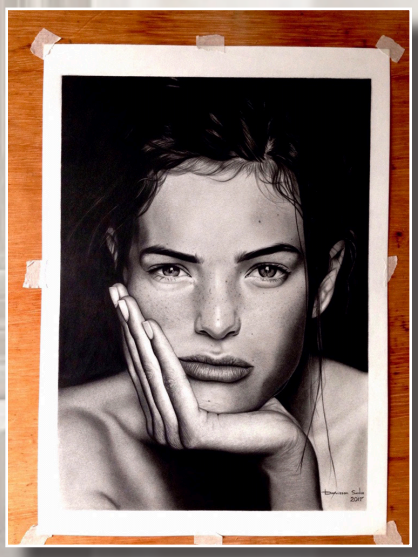
Desenhos realistas feitos a Lápis











PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/dayvisson_art/

A discórdia começa nos fundos

Em uma casa a cozinha poderia ser chamada de backstage, lugar de muvuca, tenso que só vendo. Mas ninguém costuma pensar nisso: que essa parte da casa é insossegada e perigosa. Sim, o perigo mora na cozinha. Não é factóide; podemos comprovar.

Em se tratando de fundos, lugar onde ninguém quer ser menos, todo mundo é mais. Mesmo assim a briga é generalizada. Que perigo é uma faca quando está mal humorada. Meu Deus! Não quero nem pensar. Depois dizem que o cozinheiro se cortou sozinho. E uma panela revoltada? Enfurecida, queima até a alma de quem a tocar!

Aos que pouco oferecem perigo pode restar só a amargura....

As xícaras, que para muitos são mais conhecidas como fuxicaras, e todos os seus congêneres sem tampas foram criadas com essa singularidade. Isso é uma vantagem para as bocas livres da cozinha, mas não deixar de ser uma crueldade com os demais, que precisam ouvir as fofocas e os insultos com suas bocas fechadas.

A panela de pressão sabe bem o que isso significa, pois sempre é guardada tampada, de boca fechada. Coitada, não pode nem se defender das matracas abertas que falam como se não houvesse amanhã.

Numa passagem breve, de cinco minutos, pela cozinha durante a noite uma discórdia banal estourou. A saber, o tema desta vez foram os fundos. Se fosse mais de dez minutos àquela altura da noite, quando tudo é permitido às escondidas, a esculhambação teria sido desmedida.

Foi da seguinte forma: A fuxicara disse que a panela estava velha demais e vivia com o fundo pegando fogo, que estava fadada a esquentar o bumbum por toda a sua existência, depois seria descartada. Foi um verdadeiro escárnio. Pois ninguém havia feito tal observação por ali. A senhora ponderou um pouco as palavras. Amadurecida, já sem tampa; por isso pode falar. Respondeu o seguinte:

– Não seja insolente! Estou aqui há muuuitos anos e sei muito bem qual o meu valor. Mas o teu futuro, belezinha, é incerto. Cedo ou tarde você pode cair e dar com a boca no chão. Ou perder esse fino, único e delicado braço, que a madame usa para segurar e beber chá.

Poderíamos dizer que todas as noites pertencem as fuxicaras, elas dominam. Nascem estressadas, e não há uma tampa sequer para combinar com suas bocas e fazê-las amenizar as provocações de todas as noites.

– Isso mesmo! Eu sou chique! Chique, querida! Você sabe o que é ser fina? Não tem o meu brilho! Tudo aprendi com quem tem requinte, fineza. Não passo a vida toda levando fogo nos fundos, que nem você. Respondeu a insolente.

Inesperadamente uma voz meio rouca, aveludada e envelhecida se fez ouvir. O senhor pano de prato veio indignado com aquilo:

– Fuxicara, não caçoe de ninguém. Não fale mal de quem foi criada para esquentar a bunda. – Me perdoe, senhora! – Não se preocupe. Interrompeu a panela.

Cof cof! Buahhh!

– Por favor se acalme, senhor fulano de prato. Disse a panela.

– Eu conheço todos vocês. Sem faltar um sequer. Fuxicara? Você não deve falar mal de ninguém. Pois sei tudo sobre você.... O teu bumbum está rachado por dentro. Parece nova, mas de tão velha a água já infiltra pelos fundos. Quando a madame descobrir.... Já deveria saber o que vai acontecer, né?

A fuxicara ficou envergonhada:

– O senhor não pode provar o que está dizendo. Vai querer defender as pobres panelas. Coitadinhas. Óhh! Respondeu a bisbilhoteira.

Um som interrompeu:

– Hum! hum! hum! Resmungava uma panela de pressão amordaçada por sua própria tampa. Mudinha da silva.

Veio lá de trás umas gargalhadas escarnecedoras. Alguém exclamou:

– Só dorme tampada! Óh coitada. De noite só conversa com os mudos. Buahhhh!!!!

Depois de dar uma repreensão em todos ao redor, o senhor fulano de prato conseguiu se pronunciar novamente.

– Claro que posso, fuxicara. Como disse, eu conheço todos vocês. Sou eu quem enxuga cada um. Enxugo qualquer um que tenha bunda aqui! Profissão ingrata. Lamentou.

– Eca! Depois de se esfregar no bumbum dos pratos, vem pro nosso lado. Nunca achei isso justo. Disse uma faca revoltada.

A senhora panela, mesmo com classe, não deixou de fazer um escárnio.

– Eu sabia! Sempre quis ser melhor do que todo mundo. Só por que serve chás e cafés. Sempre guardada com muito carinho. Mas faz parte da baixela, a miudeza. Grande coisa! E com o fundo rachado, quer falar de mim. Ora essa! A baixela, quando se perde, ninguém acha, ninguém sente falta.

De súbito veio um tilintar nervoso lá de trás, de alguém que estava escondido. Apesar da aparente indiferença, desde o início ouvia a conversa. O garfo veio para resolver a confusão de uma vez por todas.

– Não nos ofenda, dona panela! Somos mais importantes do que peças como a senhora. Também já está velha.

– Melhores do que nós, as panelas? Isso é, no mínimo, uma piada! Nós preparamos e guardamos as gostosuras. Conhecemos todos os sabores antes de qualquer um aqui. Por outro lado, alguns de vocês sentem apenas o cheiro.

– Parem! Eu sou o mais novo aqui, e também sou o mais velho. Envelheci esfregando-me nos fundos de cada um de vocês. Conheço os defeitos de todos. Disse o velho fulano de prato pondo fim na discussão.

.....

– Senhor narradooor? Pra que toda essa pressa? Tá com medo de quê? Não gostaria de ficar um pouco mais? Pode dizer que sou baixinha, desbocada e observo tudo. Mas sou chique. Não esqueça.... Sou fina!

Em qualquer lugar é natural que as tensões sejam resolvidas em segundo plano, às escondidas, longe dos olhares de quem é de fora. Mesmo os mais sofisticados ambientes não passam incólumes aos efeitos de uma boa e velha picuinha, fruto advindo das aglomerações.

João Gramosa, escritor de Teresina- PI. Autor do Livro “O PALHAÇO DE ALAÍDE”

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/joaogramosa/

Artista ilustra sua vida diária com sua esposa em Histórias em quadrinhos

Yehuda Adi Devir é um ilustrador de Tel Aviv que realmente sabe apreciar as pequenas coisas da vida.

O quadrinista e designer de personagens cria quadrinhos adoráveis sobre suas aventuras diárias ao lado de sua esposa e descreve perfeitamente seu relacionamento amoroso.

“Minha esposa, Maya, e eu estamos juntos há quase oito anos”, disse Yehuda. “Nossa série de quadrinhos (Um dia desses) é baseada em momentos da vida real que acontecem conosco e é sobre criar memórias divertidas por ilustração.”

Maya também colabora com o marido na série. “Normalmente, depois que algo interessante acontece conosco, fazemos alguns rascunhos”, acrescentou Yehuda. “Depois disso, sento e começo a trabalhar. Quando termino, Maya adiciona suas sugestões de melhoria, sugerindo cor, tipografia e assim por diante. Todo esse processo não leva mais do que um dia”.

A vida em casal é sem dúvida animada. Os apaixonados têm momentos bons e menos bons, mas o amor está sempre presente em qualquer um deles. Então, esse artista resolveu retratar a vida diária com sua esposa em quadrinhos muito engraçados e realistas.

Se você é casado, com certeza irá se identificar com eles!

Site do Ilustrador

Todos os maridos se identificam com isso ...

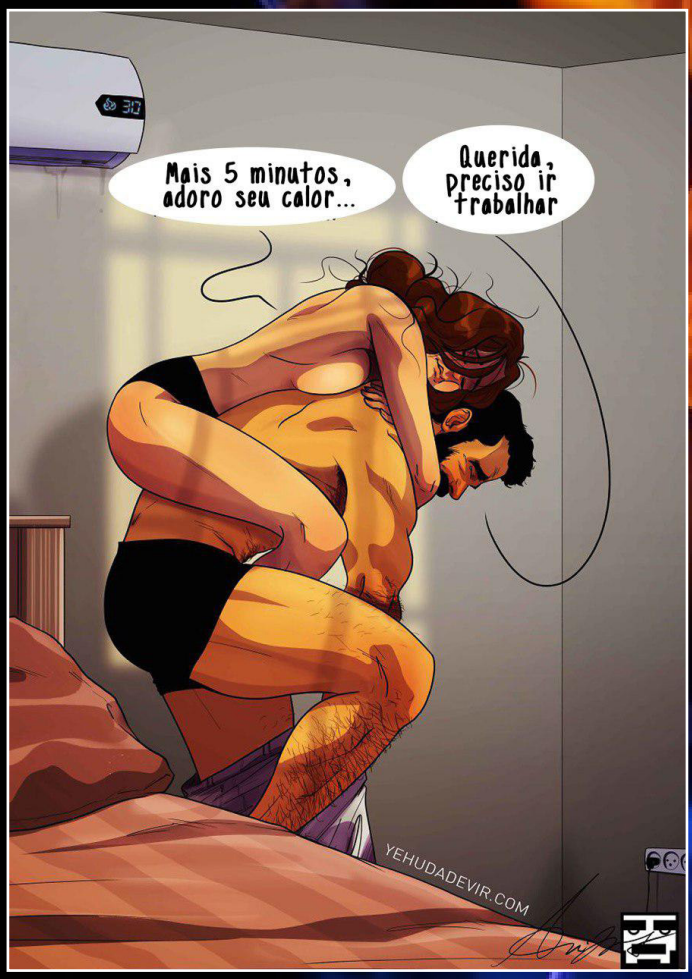
sem comentários ...

Que bagunça ...

Dance como um homem latino ...

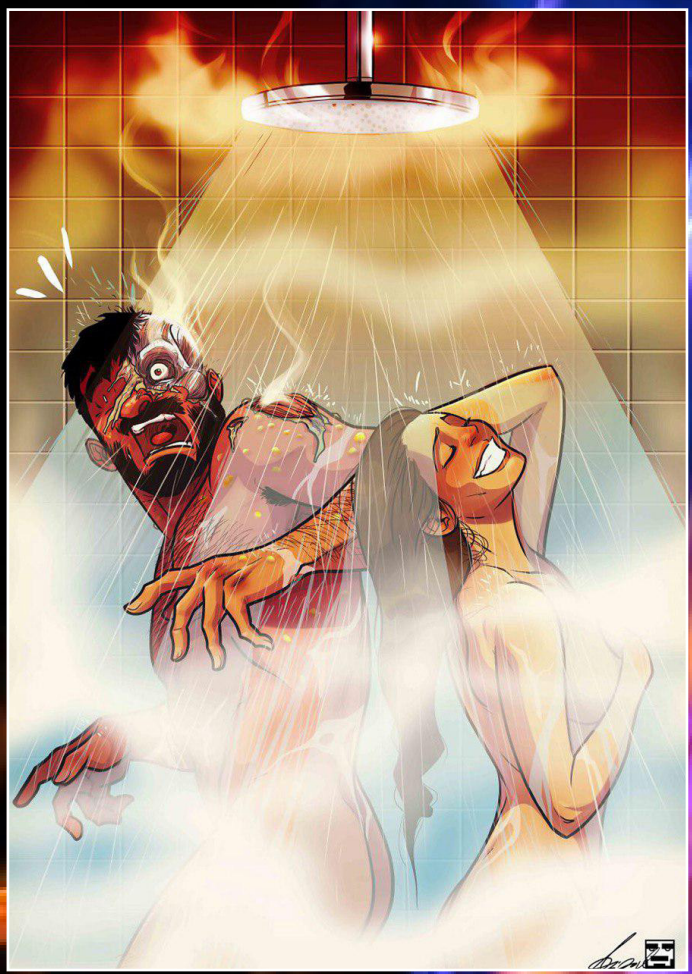
Amar é fazer coisas em conjunto ...

Amor matinal !

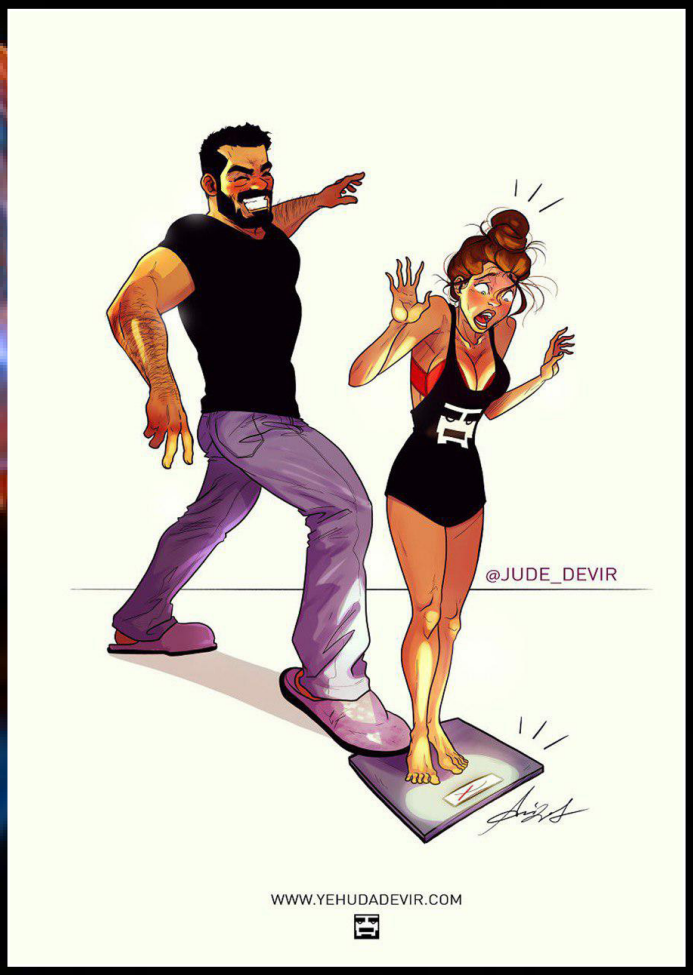


Você está sem sono, mas eu ja estava dormindo?

Por que as mulheres amam tomar banho quente?!



Quem ama, brinca.



Vou fugir enquanto é tempo!

"Não... consigo... respirar!"

aquecendo no corpo do seu amor.

Eu, ciúme? Nunca...

Escritor

Alexandre J. de Andrade

Acesse o link
clicando no botão verde

Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...

amazon.com.br

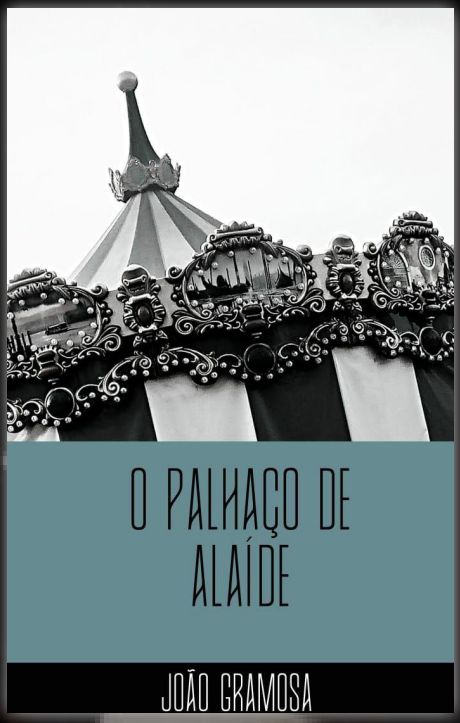
Clique aqui

Escritor João Gramosa

"A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo."

Joseph Addison

Acesse o link
clicando no botão verde



Clique aqui

Clique aqui

amazon

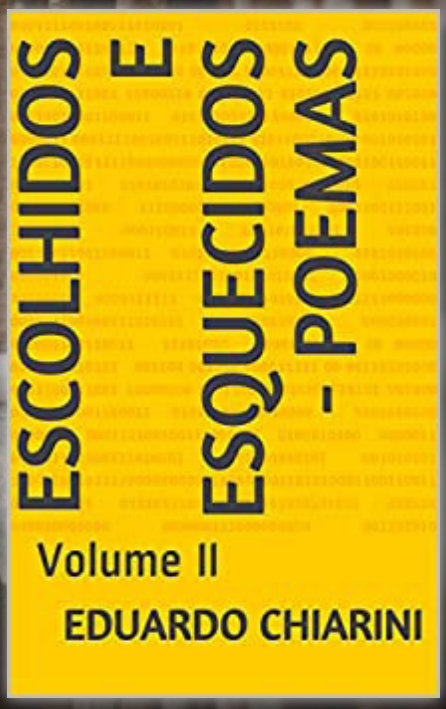
Escritor
Eduardo Chiarini

"A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.

J.B Wolf."

Acesse o link
clicando no botão verde

Clique aqui



Clique aqui

amazon.com.br

Poetisa Argentina

Eudaimonia Fortes

NUNCA ACREDITEI

Nunca acreditei tanto em música
Como a primeira vez que você cantou para mim
Nunca acreditei tanto em arte
até que você me deu sua alma.

Nunca acreditei tanto em um look
até aquela noite,
em que nos beijamos com nossos olhos.
Eu nunca acreditei tanto em um beijo de filme
para a nossa cena na praça.
Eu nunca acreditei tanto na eternidade
até fazermos amor.

Eu nunca acreditei em amor não correspondido
até que contei as lágrimas derramadas
naquela tarde e nas que se seguiram.

Nunca acreditei tanto na crueldade do efêmero
como quando descobri sua maneira de amar.

Eu nunca acreditei tanto em álcool
até que eu confirmei que seu adeus
foi final. De todas as formas,
apesar do tempo e distância,
Eu nunca acreditei tanto em alguém
como eu acredito em você.

Entre beber e beber

A vodka dói
sua memória dói,
dói pensar em você
e saber o quanto eu te amo.

Eu entendo sua partida,
Eu entendo o motivo,
mas tanta indiferença,
é o que me causa dor.

Quantas mais bebidas
Vou ter que beber
até meu coração
conseguiu te esquecer?

Me diga o que você fez
se apaixonar
e com sua melodia
para me hipnotizar.

E agora como faço para apagar
toda essa dor
se eu te encontrar, sempre,
em cada música?

Se eu ainda estou aqui hoje
chorando seu adeus,
é porque eu floresci
tendo seu amor

Espero que o mundo
pode desfrutar
toda a magia
O que você tem para dar?

Primeira poesia

Naquela noite de dezembro
fomos, sem saber,
minha primeira poesia.

E entre lençóis macios,
com suas mãos e meus beijos,
iluminando-nos para sermos um,
nós estávamos escrevendo,
esses versos celestiais.

VOLTAR PARA PÁGINA

Poetisa Brasil

Mayte Guimarães

Palavras de Lady Rose ‘

Você não pode controlar
seus sentimentos?
Não dessa vez, querida!
Anos se passaram
Eu vim aqui para ficar
E diz
Para você
Quanto amor
E cuidado
Eu mantive dentro
Eu mesmo
Compartilhar
contigo,
Meu amado lobo
Rei das (k) noites
Guardião do brilho da lua
Dona da vista do amor

VOLTAR PARA PÁGINA

the
WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

EDIÇÃO OUTUBRO 2020

SIGA-NOS

SITE | FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE | TWITTER

the
WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

Participe!

Leia o Edital para o mês de Novembro disponíveis nas Redes Sociais The Wolf Bard, siga-nos e saiba como participar.

revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado